



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO  
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM DIREITO  
MESTRADO EM DIREITO

**AUTOAVALIAÇÃO DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM DIREITO**

**MOSSORÓ/RN**  
**Outubro de 2024**

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b>	<b>5</b>
<b>AUTOAVALIAÇÃO DISCENTE</b>	<b>8</b>
1. Faixa etária dos discente	8
2. Discentes por ano de entrada (Turma)	8
3. Discentes por adesão às linhas	9
4. Discentes por autoidentificação étnico-racial	9
5. Autoidentificação de gênero	10
6. Discentes por dedicação exclusiva ao Mestrado	10
7. Discentes em relação à vínculo empregatício	11
8. Participação de eventos do PPGD	12
9. Participação de estágio docência	13
10. Avaliação do processo seletivo de ingresso no mestrado	14
11. Local de residência do corpo discente	16
12. Renda familiar	17
13. Informações e impressões sobre o Programa	18
a. Em relação à sua própria formação no Mestrado	19
b. Em relação ao corpo Docente	19
c. Em relação ao seu orientador e à orientação	20
d. Em relação à coordenação do Programa	21
e. Em relação ao Programa em si mesmo	22
f. Em relação à infraestrutura do Programa	23
g. Em relação ao apoio dos técnicos-administrativos da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação ao Programa	23
14. Mídias sociais do PPGD	24
a. Como conheceu o PPGD	24
b. Participação em eventos divulgados pelas mídias	25
15. Motivações para ingresso no Mestrado e contribuição do curso na formação discente	26
16. Recomendação do Programa	27
<b>AUTOAVALIAÇÃO DOCENTE</b>	<b>333</b>
1. Vinculação dos docentes por linha de pesquisa	333
2. Autoidentificação de gênero	<b>Erro! Indicador não definido.3</b>
3. Característica do vínculo dos docentes com o Programa	<b>Erro! Indicador não definido.4</b>
4. Ano de ingresso dos docentes no Programa	344
5. Número de orientações por docente	355
6. Docentes com coordenação de projetos de pesquisa financiados	<b>Erro! Indicador não definido.5</b>
7. Participação dos docentes em projetos de pesquisa não financiados	<b>Erro! Indicador não definido.6</b>
8. Apoio do PPGD/Ufersa para projetos de pesquisa	366

9. Participação na organização de eventos do PPGD	377
10. Ações de internacionalização dos docentes	<b>Erro! Indicador não definido.</b> 7
11. Apoios externos a projetos de pesquisa	388
12. Projetos de pesquisa desenvolvidos no Programa em parceria com Grupos de Pesquisa externos à Ufersa	38
13. Informações e impressões dos docentes sobre o Programa	39
(i) Em relação ao corpo docente e sua atuação no Programa, os docentes consideraram:	40
(ii) Em relação ao corpo discente do PPGD, os docentes consideraram:	41
(iii) Em relação aos seus orientandos do PPGD, os docentes consideraram:	<b>Erro!</b>
<b>Indicador não definido.</b> 3	
(iv) Em relação à coordenação do Programa, os docentes consideraram:	444
(v) Em relação ao Programa em si, os docentes consideraram:	455
(vi) Em relação à infraestrutura do Programa, os docentes consideraram:	466
(vii) Em relação ao apoio dos servidores técnicos-administrativos da PROPPG ao Programa, os docentes consideraram:	47
14. Percepção do corpo docente sobre a necessidade de melhoria do processo seletivo de mestrado	48
15. Sugestões para melhoria das produções/publicações	49
16. Impressões sobre o impacto do Programa na sociedade	49
17. Opinião sobre as mídias sociais do PPGD	51
18. Impressões acerca da colocação dos egressos no mercado de trabalho	52
19. Recomendação do Programa	52
20. Sugestões de melhorias para a coordenação	52
21. Sugestões de melhorias ou comentários não abordados na autoavaliação	53
<b>AUTOAVALIAÇÃO DO EGRESSO</b>	<b>55</b>
1. Faixa etária dos Egressos	55
2. Egressos por ano de entrada (Turma)	55
3. Egressos por adesão às linhas	56
4. Egressos por autoidentificação étnico-racial	56
5. Autoidentificação de gênero dos Egressos	57
6. Egressos por ano da defesa	57
7. Egressos que participaram da avaliação Discente durante o curso	57
8. Egressos alunos de Doutorado ou Pós-Doutorado	58
9. Egressos que se dedicaram exclusivamente ao Mestrado	58
10. Participação na organização de eventos do PPGD	59
11. Participação de Egressos no Estágio Docência	59
12. Aperfeiçoamento do processo seletivo	60
13. Mídias sociais do PPGD	61
14. Sobre o trabalho atual dos egressos	62
15. Local de residência atual dos egressos	63
16. Renda familiar e situação financeira dos Egressos depois do curso	63
17. Informações e impressões sobre o Programa	64

a. Em relação às motivações iniciais para cursar o Mestrado	65
b. Em relação à infraestrutura do Programa, os egressos consideram	66
c. Em relação ao impacto na vida profissional e pessoal dos Egressos	66
d. O mestrado para além do profissional: o impacto na vida pessoal e o seu desenvolvimento cultural	67
e. Outros	67
18. A relação da pesquisa desenvolvida no mestrado e o desenvolvimento social local	69
19. Publicações das dissertações ou de artigos decorrentes do mestrado	71
20. Sugestões de melhorias coletadas	71

## INTRODUÇÃO

O relatório a seguir apresenta os principais resultados da autoavaliação conduzida junto aos discentes, docentes e egressos do Programa de Pós-Graduação em Direito da UFERSA (PPGD/Ufersa) referente ao ano de 2024. O procedimento segue as diretrizes estabelecidas pela Portaria nº 148/2018 da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), que visa à implementação da autoavaliação nos Programas de Pós-Graduação em todo o país, visando contribuir para a avaliação desses Programas pela agência.

A coordenação da autoavaliação ficou a cargo da Comissão composta pelo Prof. Dr. Pablo Georges Cícero Fraga Leurquin, pelo Prof. Dr. Mário Sérgio Falcão Maia e pelos discentes Adailson Pinho de Araújo e Giovanna Helena Vieira Ferreira. Esses membros foram designados pela Portaria UFERSA/PROPPG n.º 19/2024, datada de 08 de abril de 2024. Os docentes indicados já haviam manifestado anteriormente seu interesse e disponibilidade para conduzir as atividades necessárias, razão pela qual a Comissão não contou com outros docentes do PPGD para essa função.

A designação da Comissão entrou em vigor no dia de sua assinatura, com um prazo de 120 dias para a execução das atividades de autoavaliação do programa. A primeira reunião com todos os membros da Comissão ocorreu em 10 de junho de 2024, onde foram definidos os parâmetros a serem seguidos no desenvolvimento das atividades, considerando as portarias da CAPES e as avaliações prévias do PPGD.

A avaliação foi conduzida entre julho e agosto por meio de um formulário online (Google Forms), abordando uma série de questionamentos sobre o corpo técnico da PROPPG, docentes e discentes do Programa, infraestrutura, coordenação, relações interpessoais, entre outros aspectos. Embora alguns pontos já estivessem presentes em avaliações anteriores, a Comissão optou por modificar ou acrescentar algumas perguntas visando uma abordagem mais abrangente.

A autoavaliação recebeu respostas de 29 discentes, 13 docentes e 34 egressos do PPGD. Na época da aplicação do questionário, o PPGD contava com 36 discentes

regularmente matriculados, 17 docentes credenciados, incluindo professores permanentes, colaboradores e visitantes, além de 68 egressos. É relevante mencionar que não foi realizada uma autoavaliação do corpo técnico devido à ausência de servidores próprios ou terceirizados no PPGD.

A seção sobre dedicação ao mestrado permitiu identificar que apenas cerca 10% dos respondentes se dedicam exclusivamente ao mestrado. Na avaliação anterior, tal dado, que correspondia a cerca de 25%, já chamava atenção, em razão de ser uma quantidade pequena e essa realidade pode ser diferente caso haja mais bolsas para os e as discentes, permitindo que se dediquem de maneira integral ao programa. Este ano, no entanto, o percentual de discentes que se dedica exclusivamente ao mestrado foi ainda menor.

De maneira geral, as respostas dos egressos ao questionário demonstram uma maior participação comparada aos anos anteriores. A avaliação dos egressos sobre o programa, em regra, é positiva.

Majoritariamente, em relação aos perfis étnico-raciais e de identidade de gênero, esse grupo se identifica como de pessoas brancas cisgênero. Nesse sentido, conforme apontado neste relatório e em momentos de discussão anteriores do PPGD/Ufersa, os dados sugerem que a Universidade adote políticas de ação afirmativa para a pós-graduação, de modo a haver maior diversidade social, contribuindo para diminuição dos fossos discriminatórios na educação superior. Vale ressaltar que, embora a autoidentificação de gênero fosse opcional, dois participantes não responderam. Em relação à identidade de gênero, 92,9% dos discentes se declararam cisgêneros. Não houve respondentes que se identificassem como pessoas transgênero no PPGD/UFERSA em 2024, assim como em 2023. Apenas 7,1% dos respondentes (2 pessoas) preferiram não informar sua identidade de gênero, no entanto, este dado é revelador, à medida que se aproxima de pesquisas existentes nas quais os entrevistados consideram o espaço escolar, em geral, inseguro para expressão de gênero, assim como não acolhedor aos/às que não se alinham a um padrão heteronormativo.

Na generalidade, há um número considerável de egressos que continuam a acompanhar as atividades do programa, principalmente participando dos grupos de pesquisa existentes. A grande presença de residentes do Rio Grande do Norte e de estados circunvizinhos sinaliza o potencial regional do programa. A maioria dos respondentes crê que os produtos acadêmicos construídos no mestrado contribuirão para o desenvolvimento social local.

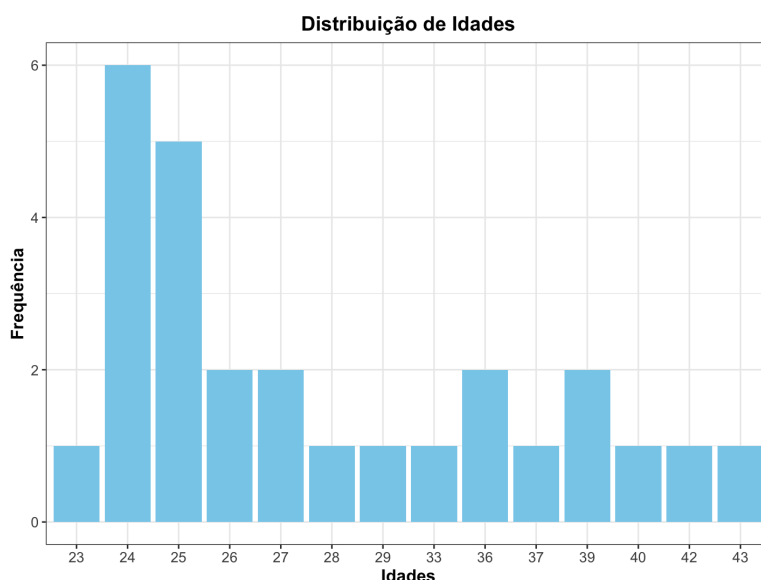
Os egressos ainda apontam um maior desejo de estímulo à publicação durante ou após o mestrado. Os comentários finais sugerem a organização de obras coletivas e de eventos acadêmicos conjuntos com os egressos. Por fim, destaca-se, na visão dos egressos, o empenho docente na condução do programa.

A autoavaliação de 2024 do PPGD/UFERSA revela um panorama positivo, com um corpo discente, docente e de egressos que valoriza a qualidade do programa, mas também aponta para a necessidade de ajustes e inovações. Entre os pontos a serem aprimorados, destacam-se a ampliação de políticas de inclusão e diversidade, o fortalecimento de estratégias de internacionalização e a melhoria da infraestrutura e da coordenação de atividades acadêmicas. Este relatório serve como um guia para futuras ações e decisões, visando sempre o fortalecimento e a excelência do Programa de Pós-Graduação em Direito da UFERSA.

# AUTOAVALIAÇÃO DOS DISCENTES 2024

## 1. Faixa etária dos discentes

A idade dos pós-graduandos variou entre 23 e 43 anos. Em comparação com a autoavaliação anterior, observa-se uma redução na idade máxima, que antes era de 61 anos. A idade mínima caiu para 24 anos. A composição dos discentes mostra baixa variabilidade, com predominância de indivíduos com menos de 30 anos. Em 2023, essa faixa etária representava 68% do total, enquanto atualmente corresponde a 55,1%. Notavelmente, 34,5% dos respondentes têm 24 ou 25 anos, o que sugere que a procura pela pós-graduação é mais intensa no início das carreiras profissionais.



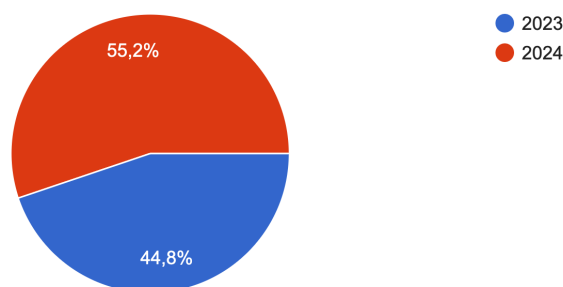
## 2. Discentes por ano de entrada (turma)

O PPGD/UFERSA realiza uma única entrada anual de alunos. Nesta autoavaliação, 55,2% dos respondentes fazem parte da turma mais recente, ingressada em 2024, enquanto os outros 44,7% pertencem à turma de 2023, que está prevista para concluir e defender seus trabalhos em 2025.



### Turma (Período de Ingresso)

29 respostas

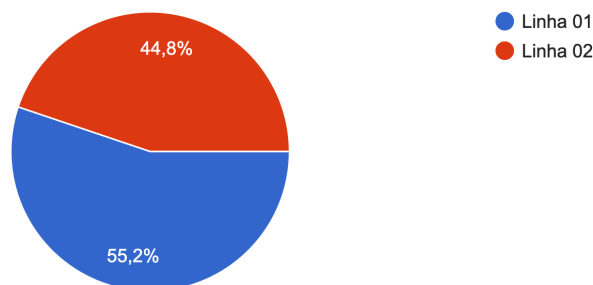


### 3. Discentes por adesão às linhas

Em relação à adesão por linha de pesquisa, 55,2% dos respondentes estão na linha 01, enquanto 44,8% pertencem à linha 02. Comparado à autoavaliação de 2023, houve um aumento na participação na linha 01, que anteriormente correspondia a 48,1% dos respondentes.

### Linha de pesquisa

29 respostas



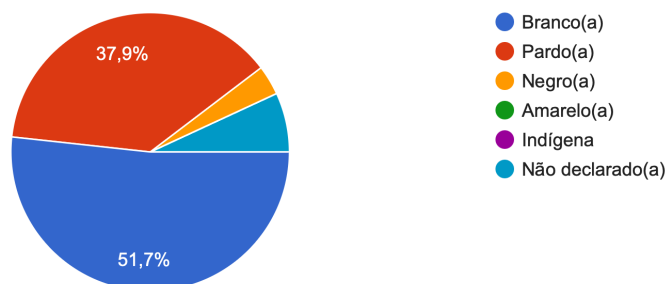
### 4. Discentes por autoidentificação étnico-racial

A autoidentificação étnico-racial foi uma pergunta opcional, permitindo que os respondentes optassem por não declarar sua etnia. Dentre os que responderam, 51,7% se identificaram como brancos, representando uma diminuição de quatro pontos percentuais em relação a 2023. Além disso, 37,9% (11 respondentes) se identificaram como pardos, um número estável em comparação com a autoavaliação anterior. Observou-se uma redução na presença de discentes negros, que passaram de 7,4% (2 discentes) em 2023 para 3,4% (1 respondente) atualmente. Dois discentes preferiram não declarar sua

autoidentificação étnico-racial. Assim como em 2023, não há discentes que se identifiquem como amarelos ou indígenas. Esses dados indicam que a implementação de cotas raciais pode ser uma estratégia válida para diversificar o corpo discente.

#### Autoidentificação Étnico-racial

29 respostas

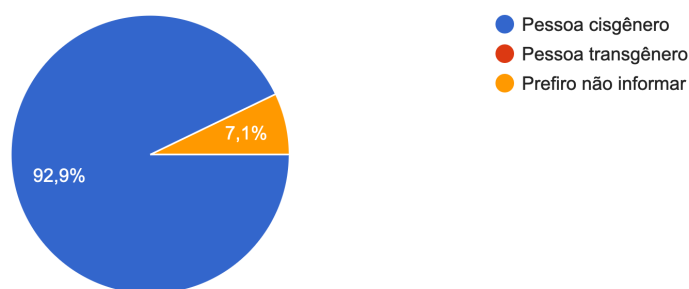


### 5. Autoidentificação de gênero

Em relação à autoidentificação de gênero, 92,9% dos respondentes se declararam cisgêneros. Em 2024, assim como em 2023, não há pessoas transgênero no PPGD/UFERSA, e 7,1% dos respondentes (2 pessoas) preferiram não informar sua identidade de gênero. A ausência de diversidade nesse aspecto sugere que a implementação de um sistema de cotas para pessoas transgênero poderia ser uma medida eficaz para promover maior diversidade no programa.

#### Autoidentificação de gênero (Opcional)

28 respostas



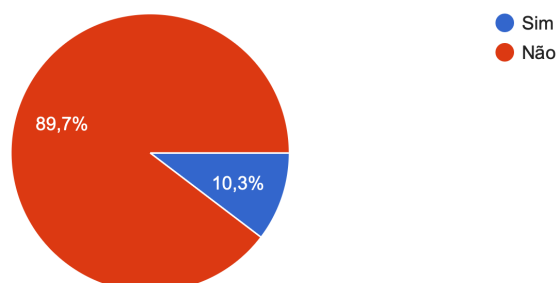
### 6. Discentes por dedicação exclusiva ao Mestrado

A quase totalidade dos discentes do PPGD/UFERSA, representando 89,7% (ou 26 discentes), não se dedica exclusivamente ao curso de mestrado. Esse percentual aumentou em relação a 2023, quando era de 74,1%. Conseqüentemente, o número de

discentes com dedicação exclusiva ao mestrado diminuiu, passando de 25,9% em 2023 para 10,3% em 2024.

Você se dedica exclusivamente ao mestrado?

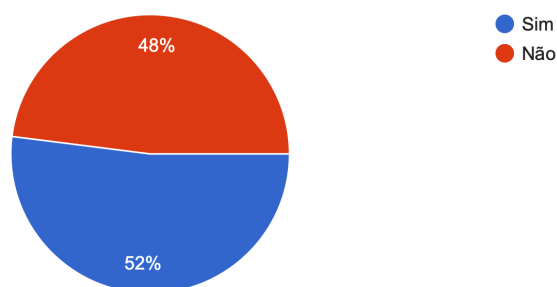
29 respostas



Foi questionado exclusivamente aos discentes sem dedicação exclusiva se o tempo dedicado a outras atividades impactava sua dedicação ao mestrado. De um total de 25 discentes que responderam (com 1 ausência), 52% relataram que o tempo investido em outras atividades interfere negativamente em sua dedicação ao mestrado, enquanto 48% não observaram esse impacto. Esses dados sugerem a necessidade de mais bolsas de estudo para atrair discentes que possam se dedicar exclusivamente ao programa de pós-graduação.

Se não, o tempo empregado em outras atividades atrapalha a dedicação ao mestrado?

25 respostas

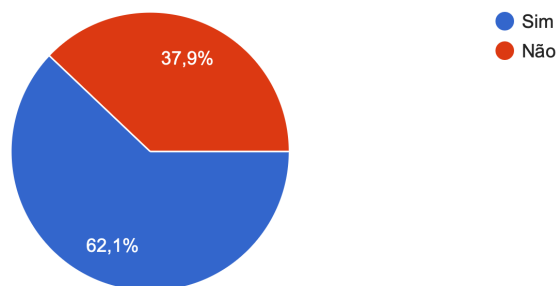


## 7. Discentes em relação a vínculo empregatício

Dos discentes do PPGD/UFERSA, 62,1% (ou 18 pessoas) afirmaram possuir vínculo empregatício, indicando um aumento na taxa de empregabilidade em comparação com 2023, quando 15 pessoas estavam empregadas. Por outro lado, 37,9% dos discentes (11 pessoas) declararam não ter emprego.

Atualmente possui vínculo empregatício?

29 respostas



Entre os discentes que especificaram seus vínculos empregatícios, destacam-se os seguintes cargos: dois são técnicos administrativos da UERN; um é auxiliar administrativo da DPU; um é assessor jurídico; um é gerente do Banco do Nordeste; quatro são advogados; dois são procuradores municipais; um é auditor interno da UFERSA; um é professor de uma instituição privada; e um é servidor, sem especificação do local de trabalho. A maioria do grupo é composta por servidores públicos.

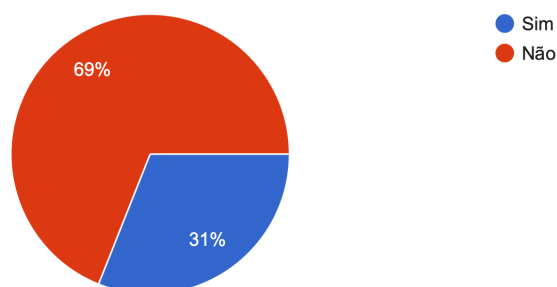
Entre os discentes que trabalham de forma autônoma ou como empreendedores, destacam-se cinco advogados e um assistente de pesquisa em outros programas de pós-graduação.

## 8. Participação da organização de eventos do PPGD

Dos discentes que responderam à autoavaliação do PPGD/UFERSA, 20 (69%) relataram não ter participado da organização de eventos do programa, enquanto 9 (31%) indicaram já ter se envolvido nessa atividade. Esse dado revela uma preocupante falta de adesão e participação dos discentes em atividades extracurriculares do mestrado, especialmente em funções que os colocariam como protagonistas ou auxiliares na gestão administrativa do programa. É importante observar que o número de participantes na organização de eventos poderia ser ainda menor se não fosse pela contribuição dos discentes bolsistas, que regularmente produzem materiais e prestam suporte aos professores em diversas ocasiões. Além disso, são os bolsistas os responsáveis pela administração das redes sociais do PPGD. Diante desse cenário, é fundamental destacar que a participação no apoio ao programa deveria ser incentivada para todos os discentes, independentemente de sua condição de bolsista.

Você já participou da organização de eventos do PPGD?

29 respostas

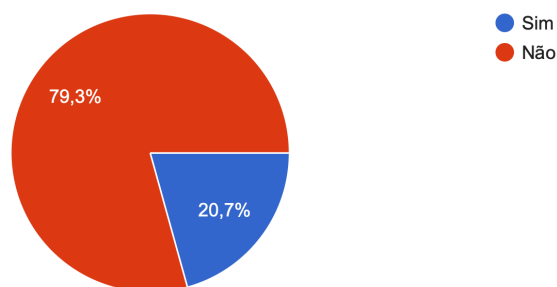


## 9. Participação de estágio docência

Dos respondentes, 79,3% informaram que ainda não participaram de estágio docência, apontando para a necessidade de o programa desenvolver estratégias mais eficazes para incentivar essa iniciativa, essencial para a formação daqueles que desejam seguir carreira acadêmica. Apenas 20,7% dos discentes já participaram dessa atividade. Esse percentual relativamente baixo pode ser parcialmente explicado pelo período de aplicação do formulário, considerando que alguns discentes da turma de 2024 estavam com o estágio em andamento na época da pesquisa.

Você já participou do estágio docência?

29 respostas



As respostas à pergunta sobre a importância do estágio docência para a formação dos mestrandos revelam uma percepção unânime de que essa experiência é fundamental. Os discentes destacaram que o estágio proporciona oportunidades únicas para desenvolver habilidades pedagógicas que não podem ser adquiridas apenas em aulas teóricas. A interação com professores e a possibilidade de experimentar novas metodologias são vistas como enriquecedoras, permitindo uma visão mais ampla sobre o ensino e a aprendizagem. Mesmo com desafios, como a interrupção causada por uma greve, os

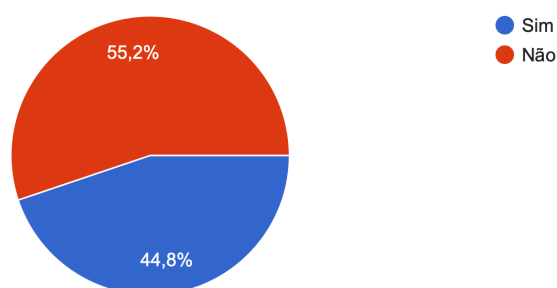
discentes reconheceram o valor do estágio na preparação para a docência, especialmente para aqueles que planejam seguir a carreira acadêmica. Além disso, foi ressaltada a necessidade de regulamentar a atividade, estabelecendo parâmetros claros sobre o que é esperado dos participantes e o que deve ser oferecido.

## 10. Avaliação do processo seletivo de ingresso no mestrado

16 discentes (55,2%) informaram que o processo seletivo de ingresso no mestrado não precisa ser aperfeiçoado. Um número menor do que os 84% verificados em 2023.

Você considera que o processo seletivo de ingresso no mestrado deveria ser aperfeiçoado?

29 respostas



Entre os 44,8% (13) que responderam positivamente, 11 deles fizeram contribuições escritas sobre o que poderia ser melhorado. Elas seguem na íntegra no Quadro 1:

Quadro 1 – Avaliação do processo seletivo de ingresso no mestrado

Número	Relato
1	“Diminuir a bibliografia para ingresso. Os artigos e livros são extensos e que poderia ser facilmente diminuído, como percebo em seleção de outros programas. Para mais, acrescentar mais textos com autoras mulheres, tendo em vista o próprio nome da linha de pesquisa nº 2.”
2	“A maior parte dos textos da bibliografia indicada são escritos por homens brancos. Apesar de serem relevantes, mulheres também fazem pesquisa de qualidade. Na linha 2, senti falta de mais textos sobre teorias críticas, visto que são assuntos adotados pela maior parte dos discentes em seus projetos de pesquisa.”

3	“Maior participação dos discentes (de forma supervisionada) para nos preparar para o futuro.”
4	“Dessa vez a seleção foi muito rápida, o que considero positivo. No entanto, acho importante que a literatura do conteúdo programático seja revisitada, visando a paridade de gênero e raça. Ainda sobre a literatura do conteúdo programático, acredito ser importante uniformizar os textos. Enquanto a maioria são capítulos de livros ou artigos, outros são livros inteiros e que nem estão disponíveis na internet. Um outro ponto que acho importante é a relevância da carta de intenção no processo seletivo, uma vez que, embora a bolsa não tenha caráter de permanência estudantil, a análise, ainda que de algo subjetivo, pode ser feita por critérios objetivos, com comprovações reais. Ainda nesse sentido, vejo uma maior importância de os membros da banca serem compostos por pessoas que não tenham vínculo de orientação com os participantes do processo seletivo, ainda que seja necessário recorrer a membros externos ao programa.”
5	“Acredito que a bibliografia para a prova discursiva pode ser aperfeiçoada.”
6	“Acredito que o material base para estudo poderia ser mais acessível para o público, bem como mais condizente com a proposta do mestrado e casar melhor com as disciplinas ofertadas. Além disso, seria interessante uma renovação em termos de atualização destes. Por fim, acredito que poderiam usar mais critérios de representatividade tanto para a leitura quanto para a seleção de novos membros da turma, de forma a permitir com que o programa seja integrado por diferentes perfis de estudantes.”
7	“Sugiro que o projeto de pesquisa seja entregue após o resultado da prova dissertativa, e não no ato da inscrição, como agora.”
8	“A prova escrita, de caráter eliminatório e classificatório, necessita de uma reformulação, especialmente em relação à bibliografia sugerida. Refiro-me especificamente às sugestões da Linha 01, onde foram indicados 23 textos, mas apenas 3 foram efetivamente cobrados na prova escrita. Além disso, os textos cobrados não abordavam a complexidade do que foi solicitado. Por exemplo, nenhuma questão tratou de desenvolvimento, regulação ou análise econômica do Direito, limitando-se a temas como constitucionalismo abusivo (já cobrado em 2023) e ministocracia. Enquanto há artigos para leitura, há também livros sem indicação de quais capítulos deveriam ser lidos, o que considero desproporcional,

	especialmente em comparação com a Linha 02, que apresentou uma quantidade de textos menor e mais específica. Sugiro uma reformulação urgente na forma de avaliar o conhecimento dos candidatos sobre os textos nesta primeira etapa.”
9	“Textos mais bem selecionados e de fácil acesso.”
10	“Mais célere.”
11	“Indicando em edital de forma mais clara possível a área de pesquisa de interesse de cada orientador.”

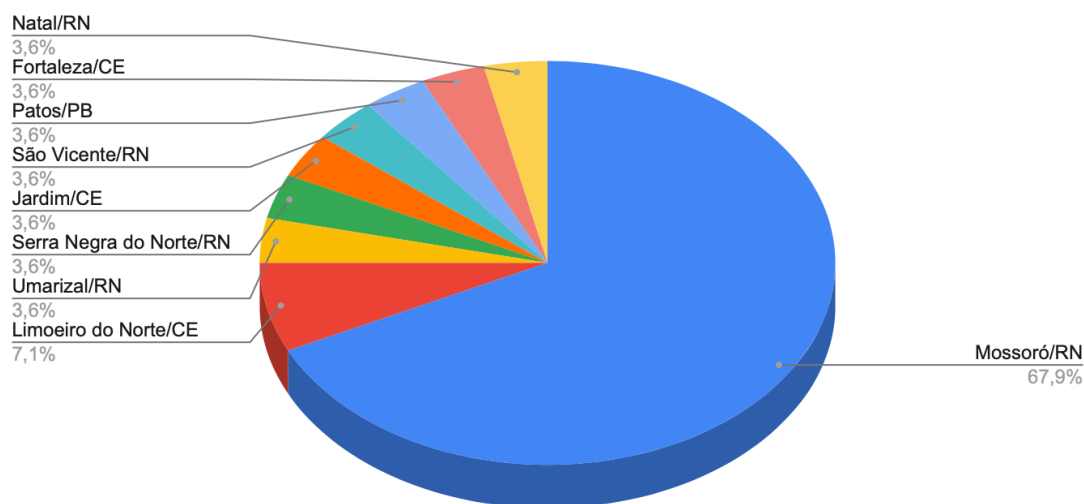
Há uma demanda por reduzir e aprimorar a bibliografia, destacando que os textos são extensos e nem sempre acessíveis, além de uma necessidade de maior representatividade de autoras mulheres e de teorias críticas, especialmente na Linha 2. A rapidez da última seleção foi vista como positiva, mas os respondentes sugerem visitar a literatura para garantir paridade de gênero e raça, além de uniformizar os tipos de textos indicados.

Também foi mencionada a importância de critérios objetivos para a avaliação da carta de intenção e a necessidade de incluir membros externos na banca para evitar conflitos de interesse, **mas essa resposta se refere ao processo seletivo de bolsas e não ao de ingresso**. Os discentes sugerem também mudanças na entrega do projeto de pesquisa e na estrutura da prova escrita, apontando para uma seleção mais clara e justa, com melhor indicação dos capítulos e temas a serem estudados.

## 11. Local de residência do corpo discente

Dos discentes que responderam à autoavaliação de 2024, 19 (67,9%) residem em Mossoró, representando um aumento substancial em comparação com as avaliações anteriores, embora haja uma ligeira queda em relação a 2023, quando essa proporção era de 74%. Em anos anteriores, essa porcentagem foi menor: 57,8% em 2021 e 43,33% em 2022. Além disso, há um discente em cada uma das seguintes cidades: Natal (RN), Fortaleza (CE), Patos (PB), São Vicente (RN), Jardim (CE), Serra Negra do Norte (RN) e Umarizal (RN). Dois discentes são de Limoeiro do Norte (CE). Ao todo, 23 estudantes residem no Rio Grande do Norte, enquanto os demais estão distribuídos entre o Ceará e a Paraíba.



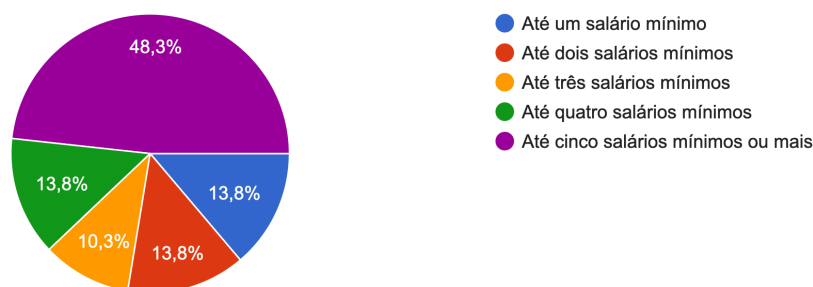


## 12. Renda familiar

A maioria dos discentes, 48,3% (14 alunos), indicou que a renda familiar atual é de até cinco salários-mínimos ou mais. Isso sugere que quase metade dos discentes pertence a famílias com uma renda relativamente mais alta, acima da média nacional. Há um equilíbrio nas faixas de renda intermediárias. Tanto a faixa de até um salário-mínimo quanto a de até quatro salários-mínimos representam 13,8% dos discentes, correspondendo a 4 alunos em cada faixa, com exceção da faixa de até três salários-mínimos. Esses números indicam uma distribuição significativa de alunos cujas famílias têm uma renda mais modesta. A faixa de até três salários-mínimos foi indicada por 3 alunos, representando 10,3% do total. Isso demonstra que uma parcela menor dos discentes tem uma renda familiar situada nesse intervalo. Esse dado sugere que o programa abriga um grupo diversificado de discentes em termos de renda familiar, com uma concentração maior em famílias com rendas mais altas (acima de cinco salários-mínimos), mas também inclui alunos com rendas familiares menores, evidenciando um certo grau de diversidade socioeconômica.

Indique a faixa de sua renda familiar atual (salário mínimo: R\$ 1.412)

29 respostas



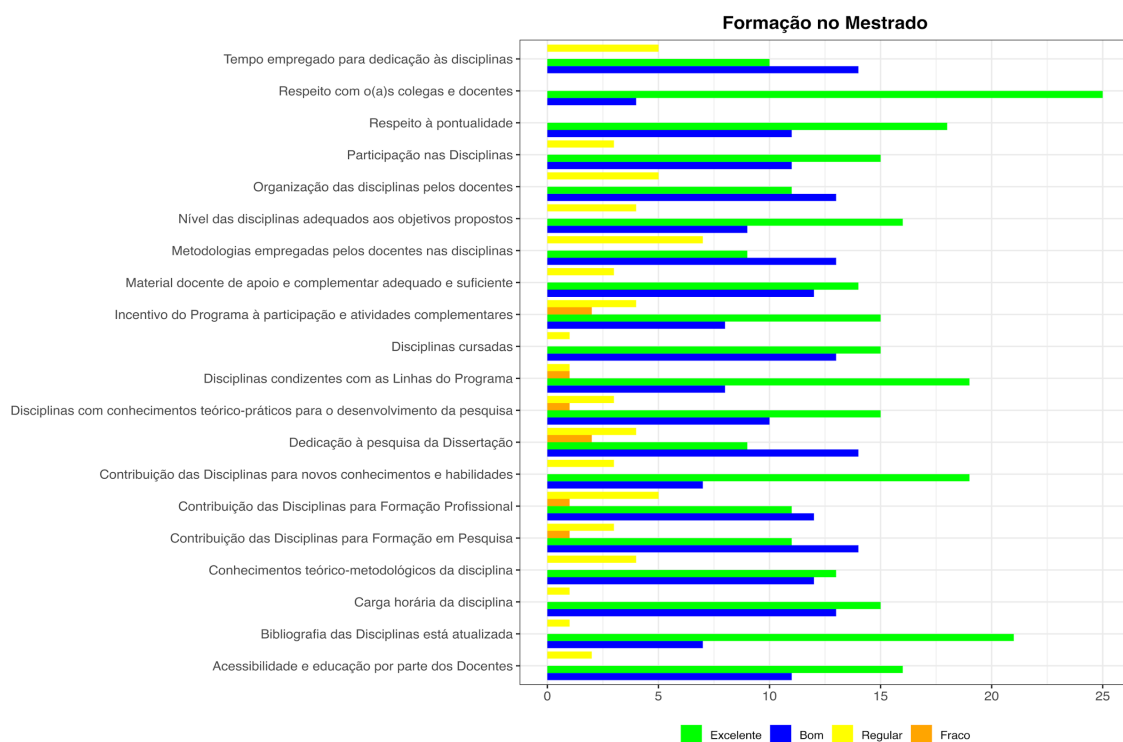
Comparando com 2023, percebe-se que, embora a maioria dos discentes em ambos os anos esteja na faixa de renda familiar mais alta (até cinco salários-mínimos ou mais), há uma leve tendência de diminuição nessa proporção em 2024. Ao mesmo tempo, as faixas de renda intermediárias e mais baixas apresentam pequenas flutuações, o que pode indicar mudanças na composição socioeconômica dos discentes ao longo do tempo.

### 13. Informações e impressões sobre o Programa

Os dados abaixo dizem respeito à avaliação do programa pelos discentes e foram organizados a partir de uma grade classificatória de cinco níveis, variando desde o ponto mais baixo (insuficiente) até o mais alto (excelente), com as posições intermediárias de “fraco”, “regular” e “bom”. Foram consideradas diferentes dimensões do programa, que foram agrupadas nos seguintes tópicos: (i) a percepção do discente sobre sua própria formação, (ii) suas avaliações sobre o corpo docente e (iii) respectivas orientações, (iv) suas relações com a coordenação do Programa, (v) opiniões sobre o Programa como um todo, (vi) sua infraestrutura e (vii) o apoio dos técnicos-administrativos às atividades do Programa.

Para demonstração dos resultados neste relatório, após os gráficos correspondentes, serão listados os itens considerados e as respostas dadas, acompanhadas entre colchetes do número de discentes que optaram por aquela opção para aquele ponto.

- (i) Em relação à sua própria formação no Mestrado:



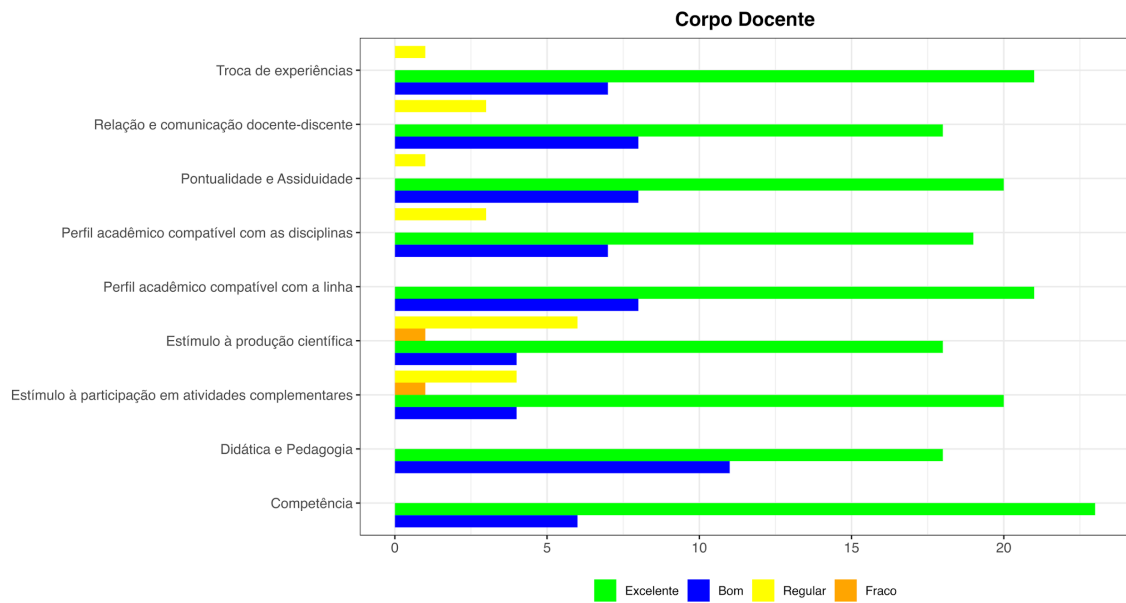
### Aspectos positivos:

- Respeito com colegas e docentes
- Respeito à pontualidade
- Disciplinas condizentes com as linhas do programa
- Contribuição das disciplinas para novos conhecimentos e habilidades
- Bibliografia das disciplinas está atualizada

### Aspectos a melhorar:

- Tempo empregado para as disciplinas
- Metodologias empregadas pelos docentes nas disciplinas

(ii) Em relação ao Corpo Docente:



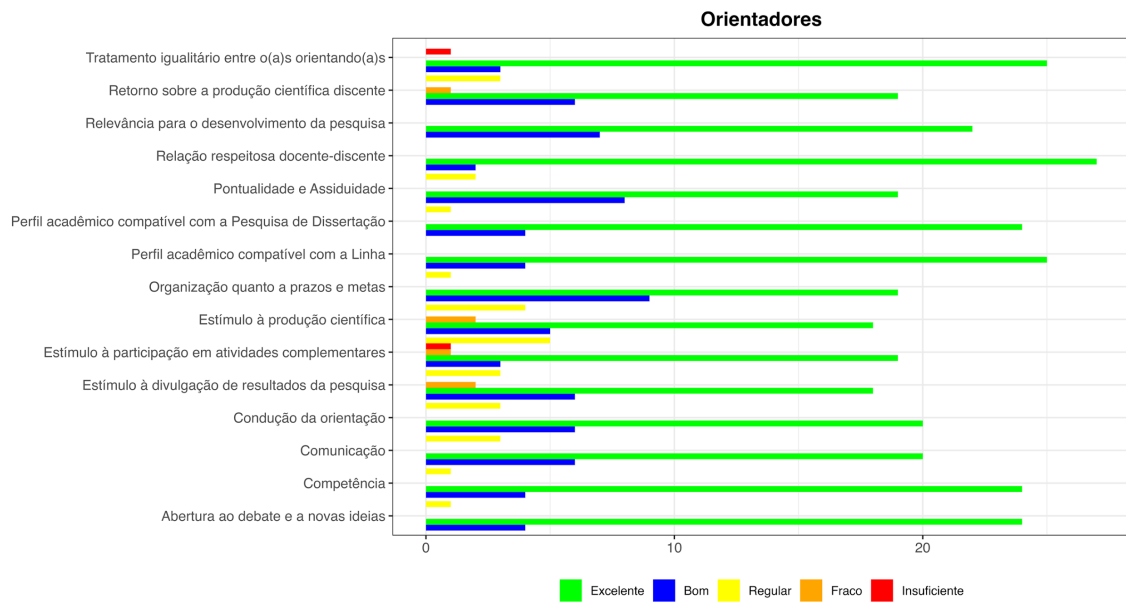
**Aspectos altamente positivos:**

- Competência
- Didática e pedagogia
- estímulo à produção científica
- perfil acadêmico compatível com a linha e com as disciplinas

**Aspectos positivos com algumas áreas de melhoria:**

- Troca de experiência
- Relação e comunicação docente-discente
- Estímulo à participação em atividades complementares

(iii) Em relação ao seu orientador e à orientação:



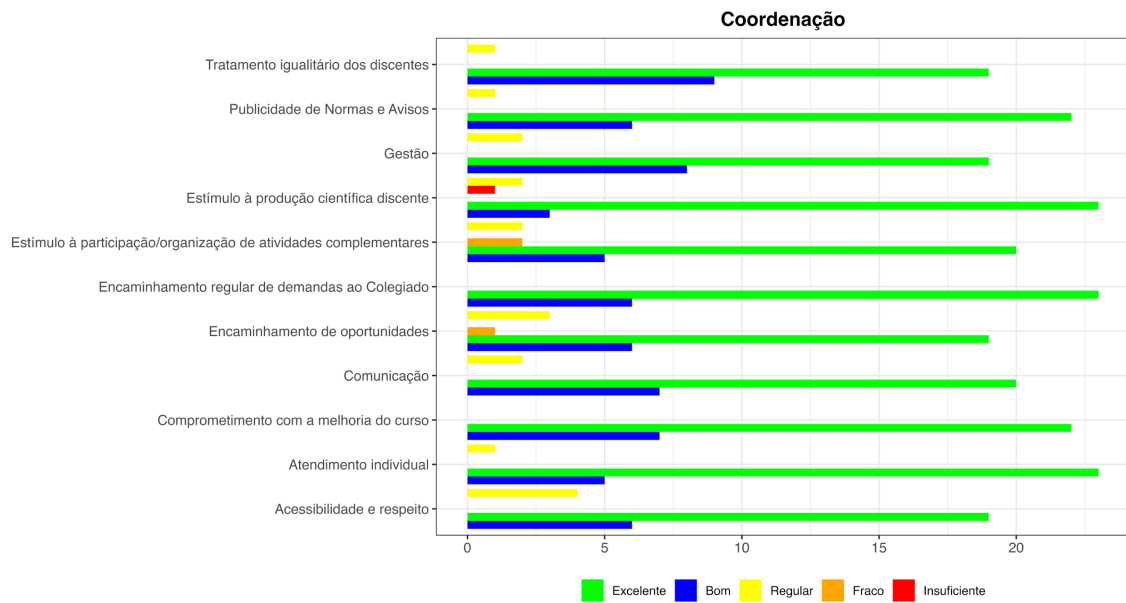
**Pontos altamente positivos:**

- Tratamento igualitário entre os orientandos
- Relevância para o desenvolvimento da pesquisa
- Relação respeitosa docente-discente e Competência
- Perfil acadêmico compatível com a Pesquisa de Dissertação e com a linha
- Condução da orientação

**Áreas de melhoria:**

- Retorno sobre a produção científica discente
- Pontualidade e Assiduidade
- Estímulo à participação em atividades complementares
- Estímulo à divulgação de resultados da pesquisa

(iv) Em relação à Coordenação do Programa



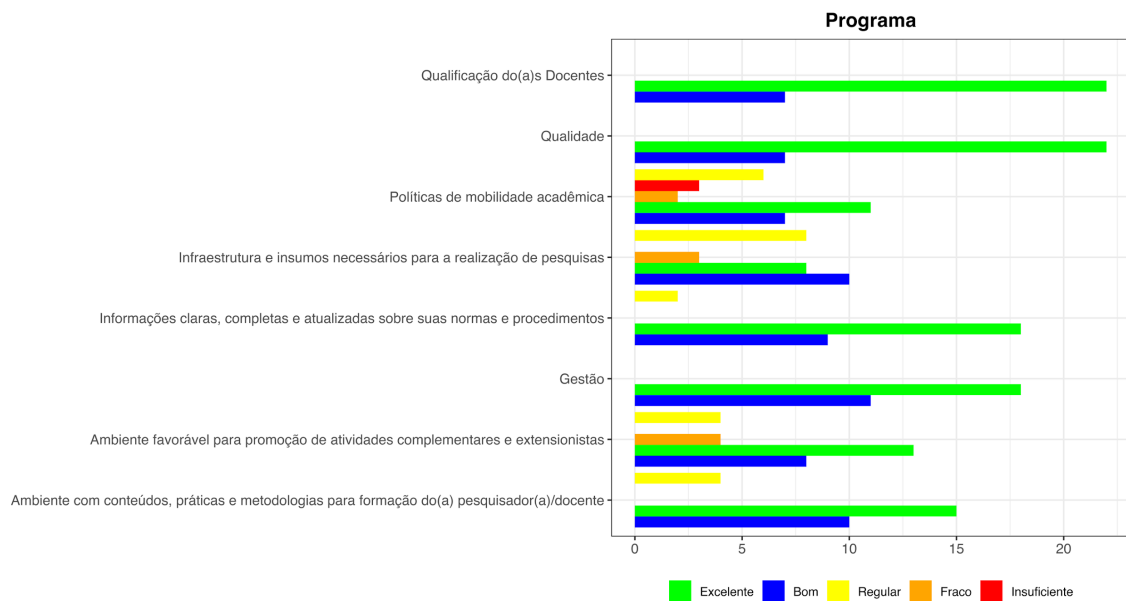
**Pontos altamente positivos:**

- Encaminhamento regular de demandas ao Colegiado
- Estímulo à produção científica discente
- Atendimento individual

**Pontos de melhoria:**

- Gestão
- Encaminhamento de oportunidades

(v) Em relação ao Programa em si mesmo:



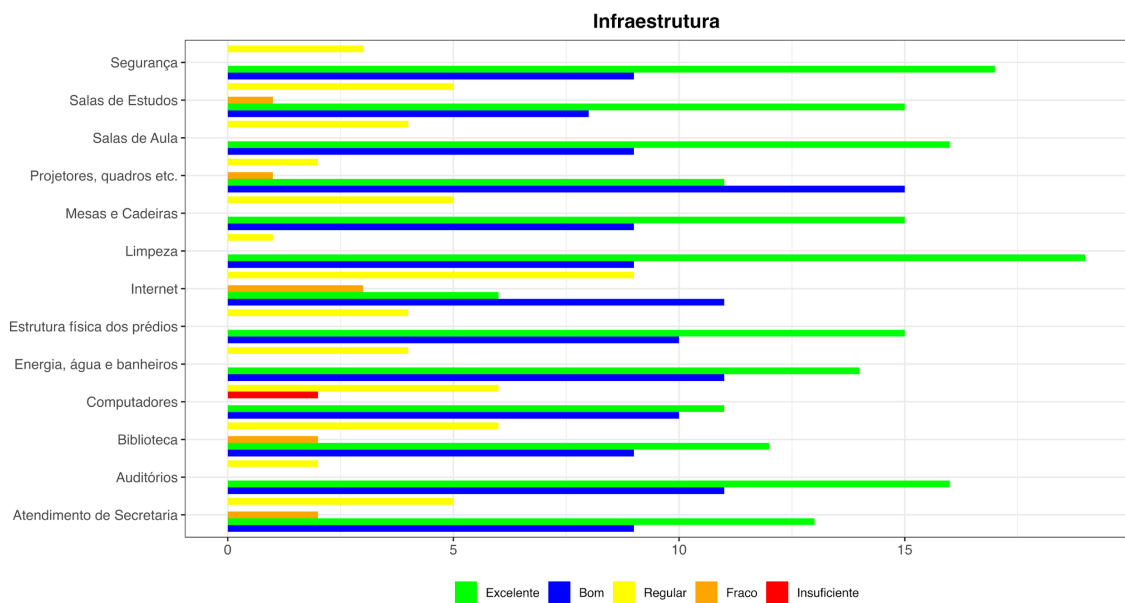
**Pontos altamente positivos:**

- Qualificação do(a)s Docentes
- Qualidade

**Pontos de melhoria:**

- Políticas de mobilidade acadêmica:
- Infraestrutura e insumos necessários para a realização de pesquisas

(vi) Em relação à infraestrutura do Programa



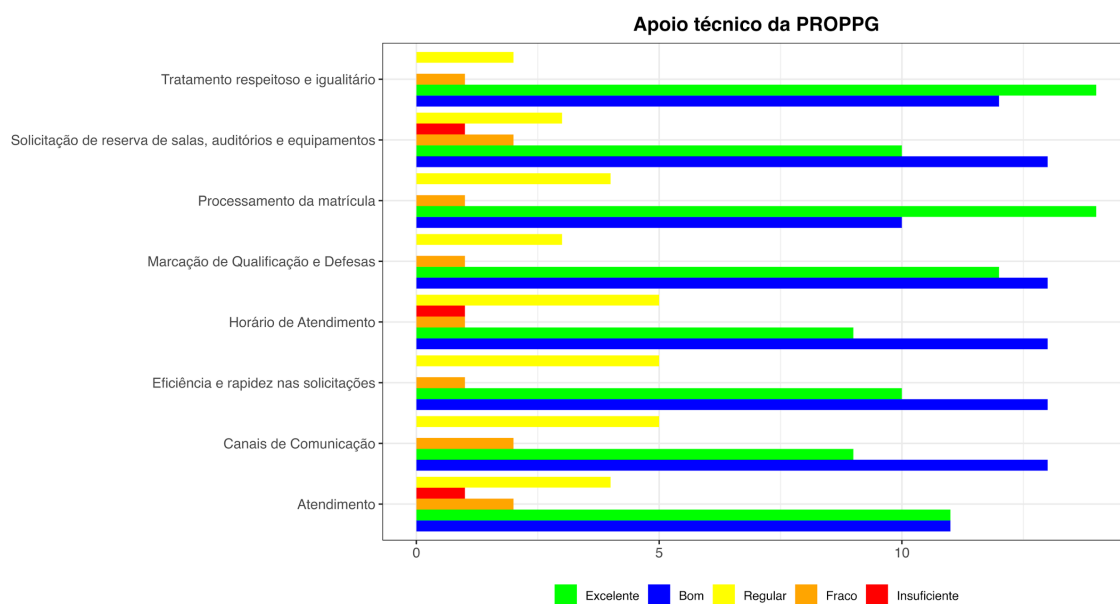
**Pontos altamente positivos:**

- Limpeza
- Segurança
- Auditórios

**Pontos de melhoria:**

- Computadores
- Biblioteca
- Internet

(vii) Em relação ao apoio dos técnicos-administrativos da Pró-Reitoria de Pós-Graduação ao programa



### Pontos altamente positivos:

- Processamento da matrícula
- Tratamento respeitoso e igualitário
- Marcação de Qualificação e Defesas

### Pontos de melhoria:

- Horário de Atendimento
- Solicitação de reserva de salas, auditórios e equipamentos

## 14. Mídias sociais do PPGD

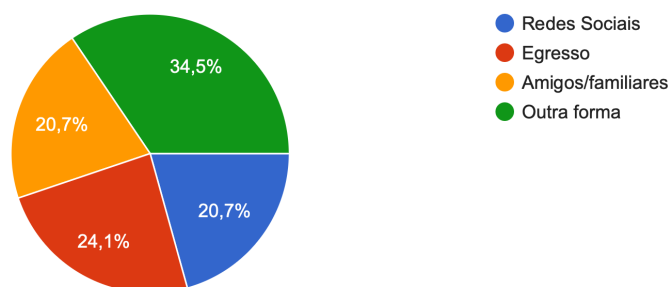
As mídias sociais do PPGD foram reconhecidas como uma ferramenta eficaz e bem gerida para divulgação e comunicação. São descritas como informativas, acessíveis, e bem-organizadas, com postagens frequentes e atualizadas, o que garante um bom alcance à comunidade. No entanto, algumas sugestões incluem melhorar a constância das postagens, elaborar melhor o conteúdo, e incluir publicações sobre trabalhos acadêmicos internos. Apesar de pequenas críticas, a opinião geral é positiva, destacando a importância e a eficácia das mídias para atingir seu público-alvo.

- (i) Como conheceu o PPGD:



### Como você conheceu o PPGD?

29 respostas



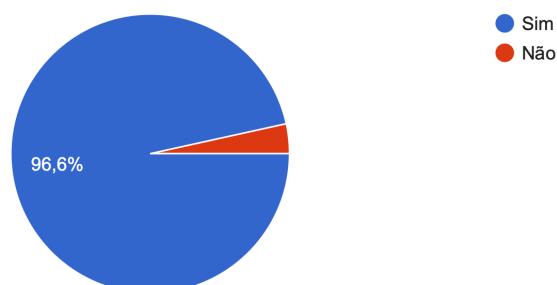
Apesar do aparente sucesso das redes sociais do PPGD, a maioria dos discentes declarou ter o conhecido por outras formas. Alguns descobriram o programa por meio dos professores na graduação em Direito na UFERSA. Outros tiveram conhecimento pelo edital ou por serem egressos do curso de graduação. Professores de outras IES também estão cientes do programa.

Algumas pessoas encontraram informações por meio de pesquisas na plataforma Sucupira ou ao pesquisar programas de mestrado na internet. Houve quem conheceu o PPGD pelo site do programa ou em eventos acadêmicos. Publicidade institucional também foi um meio de divulgação, assim como atividades durante a graduação em Direito.

### (ii) Participação de eventos divulgados pelas mídias:

Você costuma participar dos eventos do PPGD/UFERSA quando toma conhecimento destes através das mídias sociais do programa?

29 respostas



Dos discentes que responderam ao formulário, 96,6% afirmaram que costumam participar dos eventos organizados pelo programa e divulgados pelas mídias sociais. Esse dado, somado aos demais, destaca a relevância desse canal de comunicação.

## **15. Motivações para ingresso no mestrado e contribuição do curso na formação discente**

Após uma sequência de perguntas destinadas à avaliação discente do Programa, a autoavaliação propõe duas perguntas abertas, relacionadas às motivações da busca por uma formação em nível de pós-graduação *stricto sensu* e aos eventuais retornos do curso em suas respectivas formações. As perguntas foram elaboradas da seguinte forma: “por que você escolheu fazer mestrado?” e “em que aspecto o mestrado está contribuindo para sua formação?”.

A decisão de fazer mestrado pode ser motivada por diversas razões que se agrupam em alguns temas principais. Muitos escolheram o curso como um passo para seguir uma carreira acadêmica, com a intenção de ingressar na docência superior e se estabelecer no ambiente acadêmico.

Além disso, o aperfeiçoamento profissional e a qualificação são motivos recorrentes. O mestrado é visto como uma oportunidade para aprimorar habilidades, qualificar-se para o mercado de trabalho e melhorar a prática científica e docente. Muitos responderam que buscam aperfeiçoar a pesquisa, adquirir novas habilidades e obter uma formação de qualidade para avançar na carreira.

O interesse pessoal e o desenvolvimento também são razões importantes para a escolha do mestrado. Alguns destacam o desejo de se desenvolver enquanto pesquisador, adquirir conhecimento e manter-se ativo no ambiente acadêmico. O mestrado é visto como uma chance para estimular o pensamento crítico e continuar a formação acadêmica.

Por fim, a compatibilidade com metas profissionais e a progressão funcional são aspectos valorizados. Para alguns, o mestrado é um passo necessário para alinhar suas metas e avançar na carreira, ajudando a construir uma carreira acadêmica e científica.

No que diz respeito à segunda pergunta, primeiramente, o mestrado está impulsionando a produção de pesquisas e publicações, além de aprimorar a organização de eventos acadêmicos.

Os alunos indicam estarem adquirindo uma visão mais ampla sobre o Direito, aprendendo novas metodologias e melhorando suas habilidades de escrita e comunicação.

Além disso, o mestrado está oferecendo um contato valioso com novas disciplinas, métodos e professores, ampliando os horizontes de pesquisa e permitindo uma nova perspectiva na área de estudo.

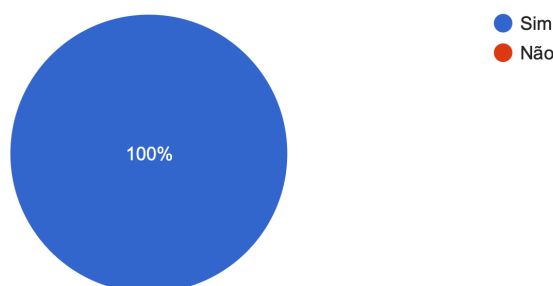
Outro aspecto importante é o aprimoramento na docência e o networking proporcionado pelo programa. Foi mencionado que estrutura do mestrado apoia a aplicação de metodologias e incentiva a participação em eventos e publicações, ajudando os alunos a se estabelecerem como futuros pesquisadores e a criar uma rede de contatos valiosa com colegas e professores.

“Após a realização do meu TCC, desenvolvi o gosto pela pesquisa, mas não sabia por onde começar, e nem como. A orientação do Mestrado está desenvolvendo não só meu gosto, como minhas habilidades nessa área. Além disso, a possibilidade de criar uma rede de contato com professores e colegas, tanto da UFERSA quanto de outras instituições, vem me ajudando a me estabelecer como futuro pesquisador”.

“É um bom ambiente que oportuniza trocas de ideias entre os componentes, sempre com respeito aos colegas e professores. Entendo que a contribuição é ímpar, pois estar em uma universidade pública, em um curso de pós-graduação, é um privilégio que poucos têm a oportunidade de ter e, menos ainda, têm a possibilidade de se manter. As discussões são relevantes para a prática profissional e para expandir os horizontes da mente e das formas de ver o fenômeno jurídico”.

## 16. Recomendação do programa

Você recomendaria o PPGD/UFERSA?  
29 respostas



O corpo discente foi unânime em recomendar o programa, evidenciando que a percepção geral dos alunos continua extremamente positiva.

No que diz respeito às sugestões de melhorias ou comentários, obteve-se 11 respostas. Os respondentes afirmam que seria benéfico aumentar a variedade de disciplinas oferecidas na Linha 1 para enriquecer a formação dos alunos e proporcionar uma gama mais ampla de conhecimentos e perspectivas.

Além disso, seria importante melhorar a comunicação e o comprometimento dos orientadores, especialmente aqueles externos, para evitar que os alunos enfrentem dificuldades devido à falta de dedicação. Uma maior cobrança por parte da coordenação ou dos pares poderia assegurar uma orientação mais eficaz e responsiva.

A coordenação entre disciplinas também pode ser aprimorada para evitar a repetição de textos obrigatórios e temas similares. Um diálogo mais estreito entre os docentes ajudaria a integrar melhor os conteúdos e evitar redundâncias. Além disso, fornecer uma expectativa de programação para o semestre em todas as disciplinas facilitaria a organização dos alunos e garantiria que o planejamento das disciplinas esteja alinhado com a ementa.

Outra sugestão é dedicar um dia no semestre para a exposição de ideias, projetos e dificuldades dos alunos, em vez de concentrar essa atividade no final do semestre. Isso permitiria um *feedback* contínuo e evitaria atrasos na entrega de trabalhos. Organizar encontros ou eventos, como mesas redondas, onde os professores discutam seus temas de pesquisa e atividades, também pode ser benéfico.

Dentro das disciplinas, seria interessante incluir mais espaço para debater textos relacionados às áreas de pesquisa individuais dos alunos, promovendo a troca de conhecimentos entre colegas. Além disso, as disciplinas metodológicas poderiam ser mais inclusivas para alunos sem experiência prévia em pesquisa e elaboração de trabalhos acadêmicos, ajudando a nivelar as condições entre todos os alunos.

Foi mencionado que melhorar o acompanhamento na pesquisa com indicações de bibliografias adequadas e incentivar a coautoria entre professores e alunos pode beneficiar tanto os alunos quanto o programa. Aumentar a disponibilidade dos professores para colaboração em publicações e garantir que as disciplinas sejam disponibilizadas on-line para alunos que trabalham e moram em outras cidades também seriam adições valiosas.

Outro ponto importante foi no sentido de garantir que as notas sejam lançadas tempestivamente no SIGAA e que os professores respondam prontamente a questionamentos e solicitações dos alunos. Além disso, reformular o processo seletivo para bolsas, focando mais no mérito acadêmico, pode tornar a distribuição de bolsas mais

justa e objetiva. É também essencial aumentar o comprometimento dos professores com a submissão e publicação das pesquisas dos alunos, pois a falta de incentivo pode desmotivar os alunos e afetar a reputação do programa.

Por fim, estimular a integração dos alunos com grupos de pesquisa existentes, promovendo parcerias e colaborações que alinhem os interesses de pesquisa dos alunos com as atividades dos grupos, poderia enriquecer a experiência acadêmica e fortalecer a qualidade do programa. A íntegra pode ser vista no Quadro 2:

Quadro 2 – Sugestões de melhorias ou comentários

Número	Relato
1	“Gostaria de ter tido um melhor acompanhamento quanto à pesquisa, com indicações de bibliografias adequadas e melhor retorno.”
2	“Percebo que alguns professores não encerram as disciplinas no SIGAA e não colocam as notas tempestivamente, de modo que os alunos ficam na insegurança se foram aprovados ou não. Alguns professores demoram ou não respondem ao interesse dos alunos em preparar artigos para publicação ou não apresentam nenhuma contribuição na preparação.”
3	“Acredito que alguns alunos enfrentam certas dificuldades no programa por estarem com orientadores externos que não estão tão dedicados assim à orientação como outros. Há certos casos em que o orientando não conseguiu contato algum com o próprio orientador, apesar de reiteradas tentativas. Nesse sentido, acredito que, enquanto discentes, não temos tanto (ou qualquer) poder de persuasão, talvez fosse necessário haver uma cobrança maior por parte dos pares ou da coordenação. Sobre a organização das disciplinas, acredito que fosse interessante haver um certo diálogo entre os professores. Em algumas ocasiões os textos de leitura obrigatória se repetiram entre diferentes disciplinas e os temas se interligavam. Acredito que não seria difícil de compartilhar internamente os programa geral da disciplina. Ainda sobre o PGD, acho importante, até para os alunos poderem se organizar, haver pelo menos a expectativa de uma provável programação para o semestre em todas as disciplinas. Embora cada professor tenha liberdade de ministrar suas aulas da maneira que prefere, não seguir nenhum tipo de planejamento deixa tanto os alunos dispersos, quanto tangencia a ementa. Sugiro também que, ao longo do

	<p>semestre, tenha ao menos um dia dedicado à exposição das ideias/projetos/dificuldades dos alunos na produção dos trabalhos que devem ser entregues como atividade avaliativa da disciplina. Concentrar isso no final (ou não fazer), na minha concepção, não é a melhor das ideias porque além de dilatar o prazo de entrega para após o fim do semestre, é a última vez que se está tendo contato com o professor. Por fim, acho que seria interessante haver algum encontro, talvez até na forma de um evento (algo próximo de uma mesa redonda) em que os professores do programa discutissem seus temas de interesse para pesquisa, o que têm escrito/orientado/coordenado/publicado e o que têm feito em sala de aula. Acho que isso poderia contribuir tanto internamente (auxiliando na escolha das disciplinas optativas, e aos próprios professores, para desenvolverem trabalhos conjuntos e se inspirarem nas práticas dos colegas) quanto com possíveis interessados em ingressar no programa, além de servir para difundir os feitos do PPGD.”</p>
4	<p>“Acho que dentro das disciplinas deveria haver mais espaço para debater textos das áreas de pesquisa de cada um dos alunos, ao invés de ficar focando apenas em um único caminho de leituras obrigatórias, nos fazendo conhecer não somente a nossa própria pesquisa, mas a dos outros colegas, fazendo-as dialogar com as cadeiras. Outro ponto é que as disciplinas metodológicas podem ser mais inclusivas com alunos que não possuem experiência na pesquisa e na elaboração de trabalhos acadêmicos (que é o meu caso), pois, apesar dos professores serem bastante dispostos, acredito que ainda existe uma rigidez no conteúdo dessas cadeiras, o que coloca alunos inexperientes em desvantagem com relação a outros que já possuíam um norte na pesquisa durante as suas graduações. Por fim, ressalto novamente a questão da inclusão, não somente de natureza social, mas também para membros não-egressos, estimulando o ingresso de alunos de fora da UFERSA para o curso e ampliando a visibilidade da universidade.”</p>
5	<p>“O PPGD é um excelente Programa de Pós-Graduação e é notório que várias pessoas são engajadas em promover melhorias e contribuições significativas para o desenvolvimento dos estudos e para a manutenção do programa em funcionamento. Infelizmente, tivemos situações desagradáveis no que diz respeito ao compromisso de certos professores com as publicações/submissões das pesquisas em desenvolvimento. Desde o início das aulas, foi nos passada a ideia de que as</p>

	<p>publicações eram importantes não apenas para os alunos (em termos de amadurecimento pessoal e acadêmico), mas também para o Programa, mas o que vi na prática não foi o incentivo ao desenvolvimento das pesquisas, mas sim um desprezo pelo esforço realizado ao longo dos semestres. Tenho uma disciplina que foi concluída há aproximadamente um ano que o artigo elaborado sequer foi submetido pelo professor, embora já tenha sido revisado e formatado nas normas da revista, a qual foi escolhida desde dezembro de 2023. Esse não foi o único caso e eu não fui a única da turma que passou por isso. Falta um maior compromisso com os alunos e com o programa em si, pois a submissão/publicação das pesquisas que desenvolvemos é um meio de nos incentivar a continuar estudando e produzindo, além de contribuir para a imagem do curso ao ser visto como espaço de desenvolvimento de pesquisas relevantes cientificamente. Essa foi uma das situações que me deixaram mais frustrada em relação ao programa, e uma das razões pelas quais reduzo, de certa forma, o nível da avaliação. Existem professores excelentes e muito comprometidos com o trabalho que fazem, com o PPGD e com a UFRSA, então é importante que todos guardem um nível aproximado de comprometimento, pois é o que os alunos esperam diante da qualidade do programa e das exigências para permanecer nele. Portanto, sugiro que haja um maior incentivo à produção científica discente, mais interesse em coautorias (inclusive com parcerias entre os professores) e mais divulgação dos grupos de pesquisa que desenvolvem, a fim de que os alunos do mestrado sejam integrados àqueles grupos com pertinência temática às suas pesquisas, com alunos da graduação e outros interessados.”</p>
6	<p>“Acho que os professores ressaltam bastante a necessidade de publicar, mas não são tão disponíveis para publicação.”</p>
7	<p>“Para o discente que trabalha e mora em outra cidade, acredito que a disponibilização de disciplinas on-line ajudaria muito. Mas no geral, acho a estrutura do PPGD muito completa.”</p>
8	<p>“Os professores no geral poderiam ser mais abertos e acessíveis para publicações em revistas em conjunto com os alunos. Alguns docentes não são abertos a questionamentos "básicos" sobre as normas do programa, poderiam o ser porque melhoraria o fluxo de relacionamento e informações entre o corpo discente e docente. Alguns docentes demoram excessivamente para responder a</p>

	questionamentos ou solicitações dos alunos ou não respondem (poderiam ao menos dizer que não podem ou que depois conferem).”
9	“Sabemos que a publicação em periódicos é demorada, com muitos requisitos. Mas acredito que os professores poderiam investir mais na coautoria com os alunos. Entre demonstrar interesse e submeter há diferença.”
10	“Um aspecto que deve ser melhorado refere-se à distribuição das poucas bolsas que o PPGD possui. Embora o processo seletivo seja a maneira mais justa para essa distribuição, ele precisa ser reformulado. Primeiramente, a carta de intenção para acesso à bolsa é desnecessária. Todos os alunos que ingressam no PPGD são merecedores de uma bolsa para a realização de suas pesquisas e atividades, pois fazer ciência não deve ser uma atividade voluntária ou filantrópica. Na impossibilidade de fornecer bolsas para todos os ingressantes, o processo seletivo se mostra como a melhor forma de distribuir esses recursos. Portanto, considero que a carta de intenção não contribui para esse objetivo, já que todos os alunos têm a mesma intenção: realizar suas pesquisas e desenvolver uma excelente produção acadêmica. Na verdade, o PPGD deve seguir o exemplo de outros programas da Ufersa que utilizam apenas o critério de mérito, relacionado à pontuação do currículo e à ausência de vínculo empregatício no momento da concessão da bolsa. Dessa forma, é fácil compreender que o currículo acadêmico deve ser o fator relevante para a obtenção de uma bolsa, aliado preferencialmente à condição de não possuir emprego – embora a bolsa não seja de caráter assistencial –, revelando-se, assim, como um critério mais objetivo e justo.”
11	“Colocar uma maior variedade de disciplinas para a linha 1.”



## AUTOAVALIAÇÃO DOCENTE

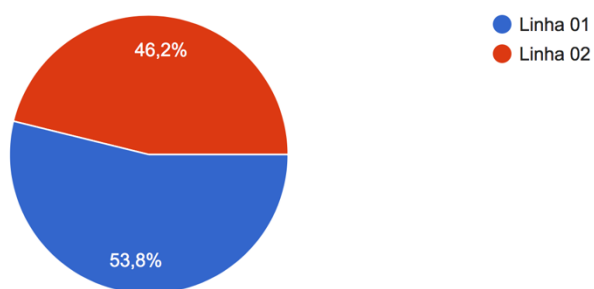
O PPGD/Ufersa conta com 14 professores permanentes, distribuídos entre as duas linhas do Programa, além de 02 professores colaboradores e 01 professor visitante, que teve seu contrato encerrado nesse ano. O questionário de autoavaliação foi respondido 13 docentes, dos quais 11 são permanentes, 01 é colaborador e 01 é visitante.

### 1. Vinculação dos docentes por linha de pesquisa

A maioria dos professores respondentes está vinculado a Linha 1.

Linha de Pesquisa

13 respostas



### 2. Autoidentificação de gênero

Todos os 13 respondentes informaram ser pessoa cisgênero. A ausência de diversidade nesse quesito também sugere que um sistema de cotas para pessoas transgênero pode promover maior diversidade no programa.

#### Autoidentificação de gênero (Opcional)

11 respostas

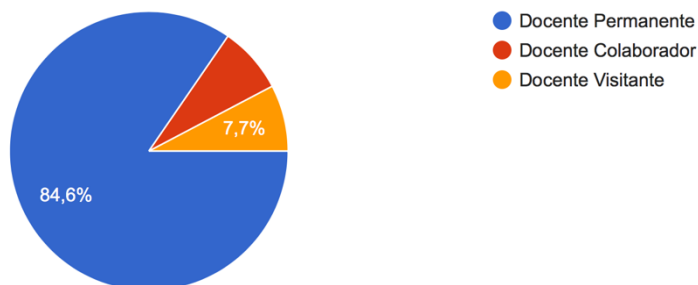


### 3. Característica do vínculo dos docentes com o Programa

Em comparação à avaliação passada, houve aumento na participação de professores permanentes, a manutenção do professor visitante, mas a redução da participação de um dos professores colaboradores.

#### Vínculo com o PPGD

13 respostas

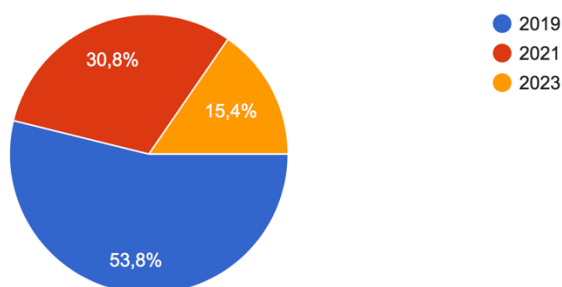


### 4. Ano de ingresso dos docentes no Programa

Mais da metade dos professores respondentes ingressaram no PPGD em 2019, enquanto 30,8% ingressaram em 2021 e 15,4% ingressaram em 2023.

### Ano de Ingresso

13 respostas

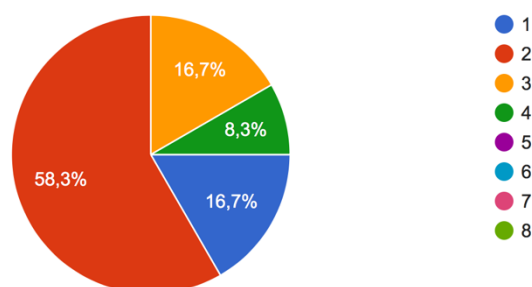


## 5. Número de orientações por docente

A avaliação atual manteve a tendência de melhor distribuição das orientações constatada na avaliação anterior. 75% dos professores têm um ou dois orientandos; 16,7% têm três orientandos; e 8,3% têm quatro orientandos.

### Quanto(a)s mestrando(a)s você orienta?

12 respostas

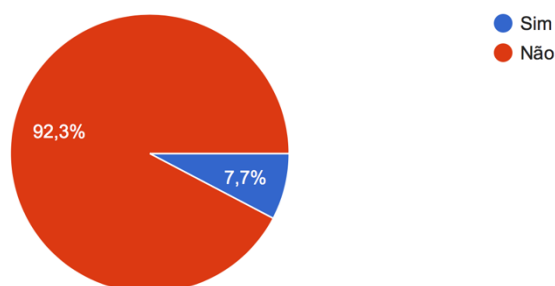


## 6. Docentes com coordenação de projetos de pesquisa financiados

Entre os docentes respondentes, apenas um possui projetos de pesquisas financiados, o que representa um percentual de 7,7%. O resultado representa uma queda em relação à avaliação passada – naquela ocasião, 02 docentes afirmaram ter projetos financiados. O projeto é financiado pela UFPE e pelo CNPq e trata da “Análise empírica

e institucional dos mecanismos de coordenação regulatória no âmbito do Cade e das agências reguladoras federais”.

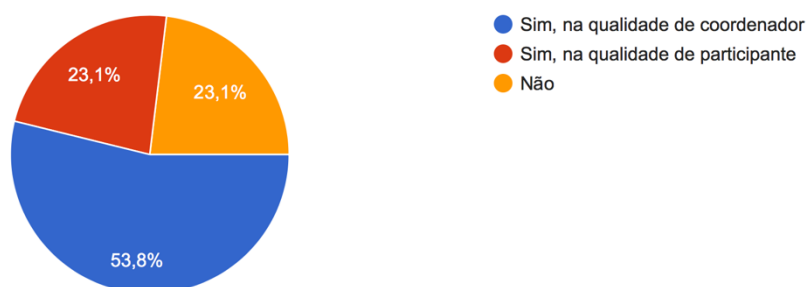
Você tem projeto de pesquisa financiado?  
13 respostas



## 7. Participação dos docentes em projetos de pesquisa não financiados

No que concerne a projetos de pesquisa não financiados, 07 docentes (53,8%) declararam desenvolver projetos dessa natureza, na qualidade de coordenadores, ao passo em que 03 docentes (23,1%) declararam participar de projetos não financiados na qualidade de participante e 03 (23,1%) declararam não participar.

Você integra projeto de pesquisa não financiado?  
13 respostas

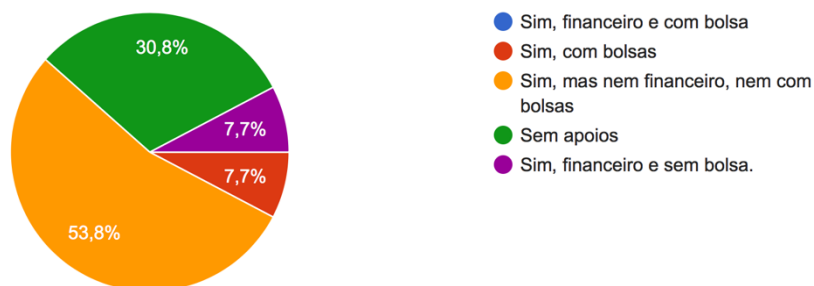


## 8. Apoio do PPGD/Ufersa para projetos de pesquisa

Na percepção da maioria dos respondentes, há apoio do PPGD ou da PROPPG, mas sem bolsas e sem apoio financeiro. 07 docentes (53,8%) responderam que trabalham sem apoio de qualquer natureza. Na atual avaliação, 02 docentes afirmaram receber apoios, com bolsa ou apoio financeiro sem bolsa, representando juntos 14,14% dos respondentes. Além disso, 04 docentes afirmaram não receber apoio.

Você tem apoio do PPGD ou da PROPPG/UFERSA para projetos de pesquisa?

13 respostas

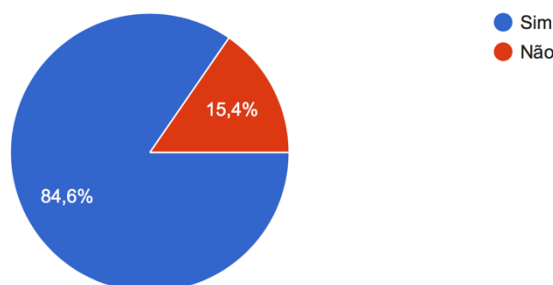


## 9. Participação na organização de eventos do PPGD

No que diz respeito à organização de eventos, houve um aumento na porcentagem de docentes participando de eventos do PPGD, passando de 76,9% na avaliação anterior para 84,6% na atual avaliação.

Você já participou da organização de eventos do PPGD?

13 respostas

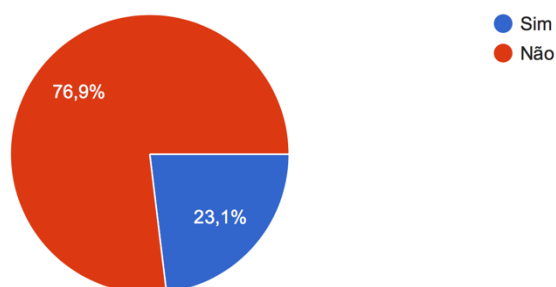


## 10. Ações de internacionalização dos docentes

Na presente avaliação, 03 docentes (23.1%) declararam realizar alguma atividade no sentido de internacionalizar o PPGD, a mesma quantidade do ano anterior. Tais ações consistem em publicação em coautoria e organização de eventos com professores estrangeiros; pós-doutorado; e interação com instituição acadêmica externa (CES/Coimbra).

Você possui ações de internacionalização no âmbito do PPGD?

13 respostas

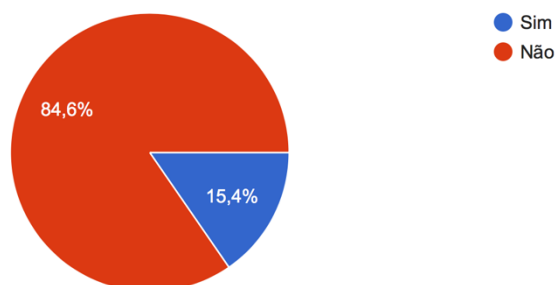


## 11. Apoios externos a projetos de pesquisa

Houve pequena melhora no que diz respeito a apoios externos a projetos de pesquisa. Em comparativo a última avaliação, quando nenhum professor afirmou receber apoio externo, na presente avaliação, 02 professores afirmaram receber apoio externo à UFERSA. Os dois respondentes afirmaram que o apoio externo é do setor acadêmico.

Seus projetos de pesquisa possuem algum apoio externo à UFERSA?

13 respostas



## 12. Projetos de pesquisa desenvolvidos no Programa em parceria com Grupos de Pesquisa externos à Ufersa

Na presente avaliação, 07 professores responderam possuir parcerias com grupos externos, em contraponto aos 06 docentes da avaliação anterior.

Entre as instituições de ensino brasileiras citadas destacam-se: Universidade Federal de Minas Gerais, Universidade Federal de Pernambuco, Universidade Federal da

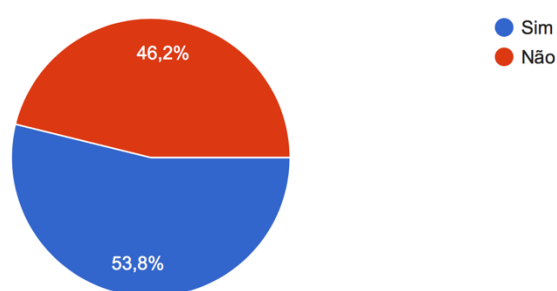
Paraíba, Universidade de Brasília, Instituto Brasileiro de Ensino, Desenvolvimento e Pesquisa e Universidade Federal Fluminense.

Entre as instituições de ensino estrangeiras destaca-se a Science Po.

Entre os grupos de pesquisa e demais instituições destacam-se: Instituto Brasileiro de Direitos Culturais, GEDAI/UFPR, Percursos (UnB), História Constitucional do Brasil República (IDP-DF), Núcleo de Pesquisa em Sociologia do Direito (UFF) e Grupo de Pesquisa Direito e Educação (UnB).

Você desenvolve projetos de pesquisa no âmbito do PPGD em parceria com grupos de pesquisa de outras instituições de ensino superior?

13 respostas



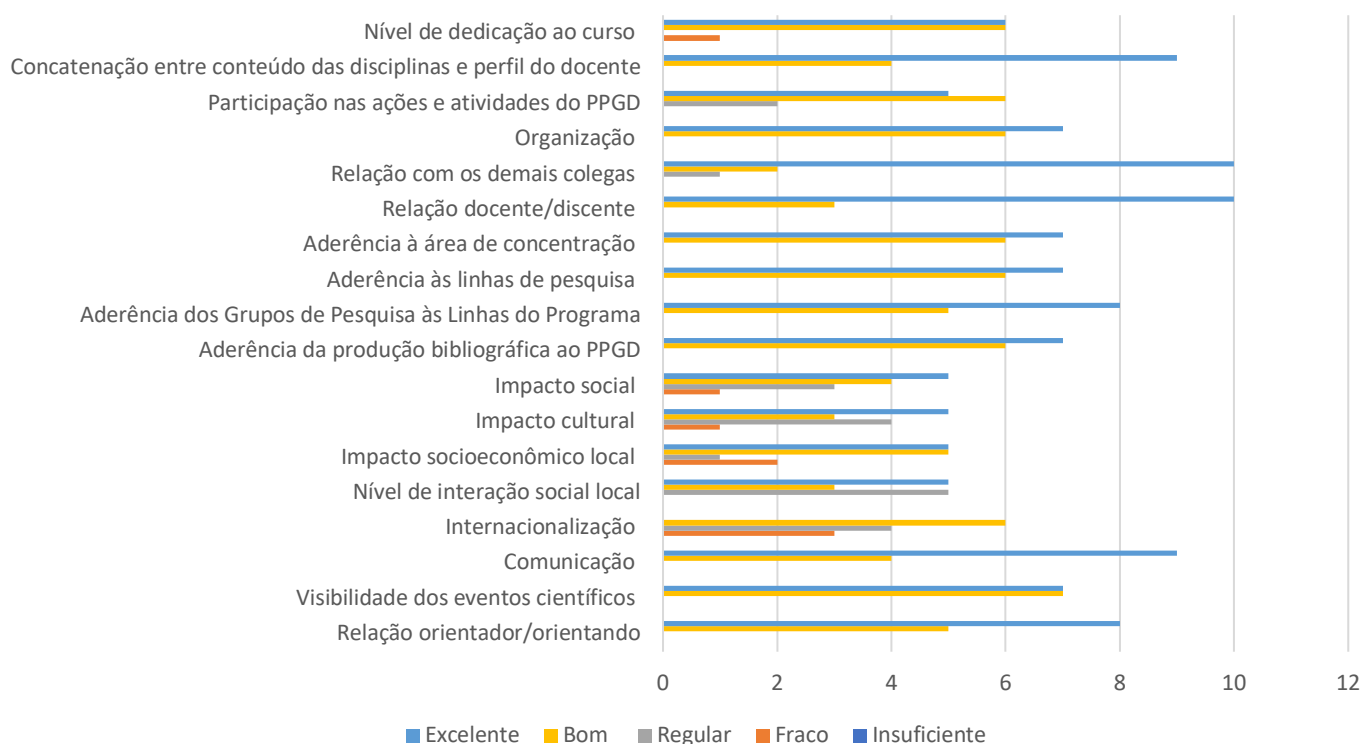
### 13. Informações e impressões dos docentes sobre o Programa

Seguindo a metodologia da autoavaliação anterior, foi apresentado aos docentes uma série de perguntas com objetivo de averiguar suas impressões acerca do Programa. As perguntas reavaliaram a (i) a atuação do próprio docente, como enxergada por si, (ii) as impressões sobre o corpo docente em geral e (iii) especificamente sobre seus orientados, (iv) sobre a coordenação do Programa e o (v) sobre o Programa em si, (vi) sobre infraestrutura do Programa e (vii) em relação ao apoio técnico-administrativo fornecido pela Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação.

Para demonstração dos resultados neste relatório, após os gráficos correspondentes, serão listados os itens considerados e as repostas dadas, acompanhadas entre colchetes do número de discentes que optaram por aquela opção para aquele ponto.

- (i) ***Em relação ao corpo docente e sua atuação no Programa, os docentes consideraram:***

## Em relação ao corpo docente do PPGD e sua atuação



- Excelente (6), bom (6) e fraco (1) para nível de dedicação ao curso;
- Excelente (9) e bom (4) para a Concatenação entre o conteúdo das disciplinas e o perfil docente;
- Excelente (5), bom (6) e regular (2) em relação ao tempo dedicado para participação nas ações e atividades do PPGD;
- Excelente (7) e bom (6) para organização;
- Excelente (10), bom (2) e regular (1) para relação com os/as demais colegas;
- Excelente (8) e bom (5) para relação discente-docente;
- Excelente (8) e bom (5) para relação orientador(a)-discente;
- Excelente (8) e bom (5) para aderência à linha de pesquisa;
- Excelente (8) e bom (5) para aderência dos grupos de pesquisa às linhas do programa;
- Excelente (7) e bom (6) para aderência da produção bibliográfica ao PPGD;
- Excelente (5), bom (4), regular (3) e fraco (1) para o impacto social do PPGD;
- Excelente (5), bom (3), regular (4) e fraco (1) para o impacto cultural do PPGD;
- Excelente (5), bom (5), regular (1) e fraco (2) o impacto socioeconômico local;

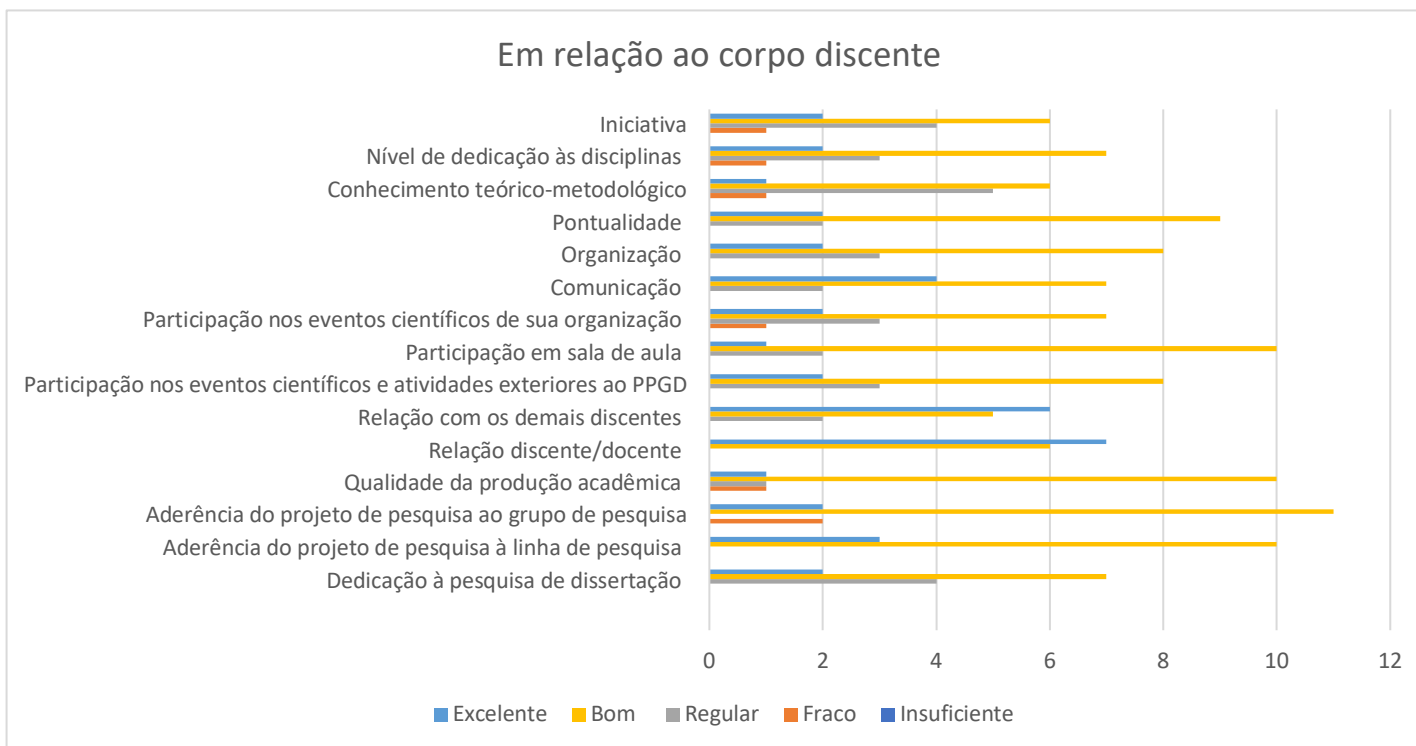


- Excelente (5), bom (3) e regular (5) para nível de interação social local;
- Bom (6), regular (4) e fraco (3) para internacionalização;
- Excelente (9) e bom (4) para comunicação;
- Excelente (7) e bom (6) para visibilidade dos eventos científicos;

Assim como na avaliação anterior, as opções pelos adjetivos “excelente” e “bom” prevalecem para avaliação dos pontos interrogados. Novamente, o percentual de excelência nos quesitos sobre aderência das disciplinas, linhas e área de concentração, sempre em consideração ao perfil do docente, demonstram a renovação do compromisso do PPG em respeitar as capacidades e habilidades do seu quadro docente.

Dentre os pontos mais bem avaliados estão “relação com os demais colegas” e “relação docente/discente”, o que demonstra que a relação interpessoal entre professores e alunos tem sido um ponto positivo do PPGD. Por sua vez, assim como na avaliação anterior, a questão da internacionalização apareceu como um dos piores itens avaliados, o que demonstra uma vontade do corpo docente em continuar aprofundando e expandindo esse tipo de ação.

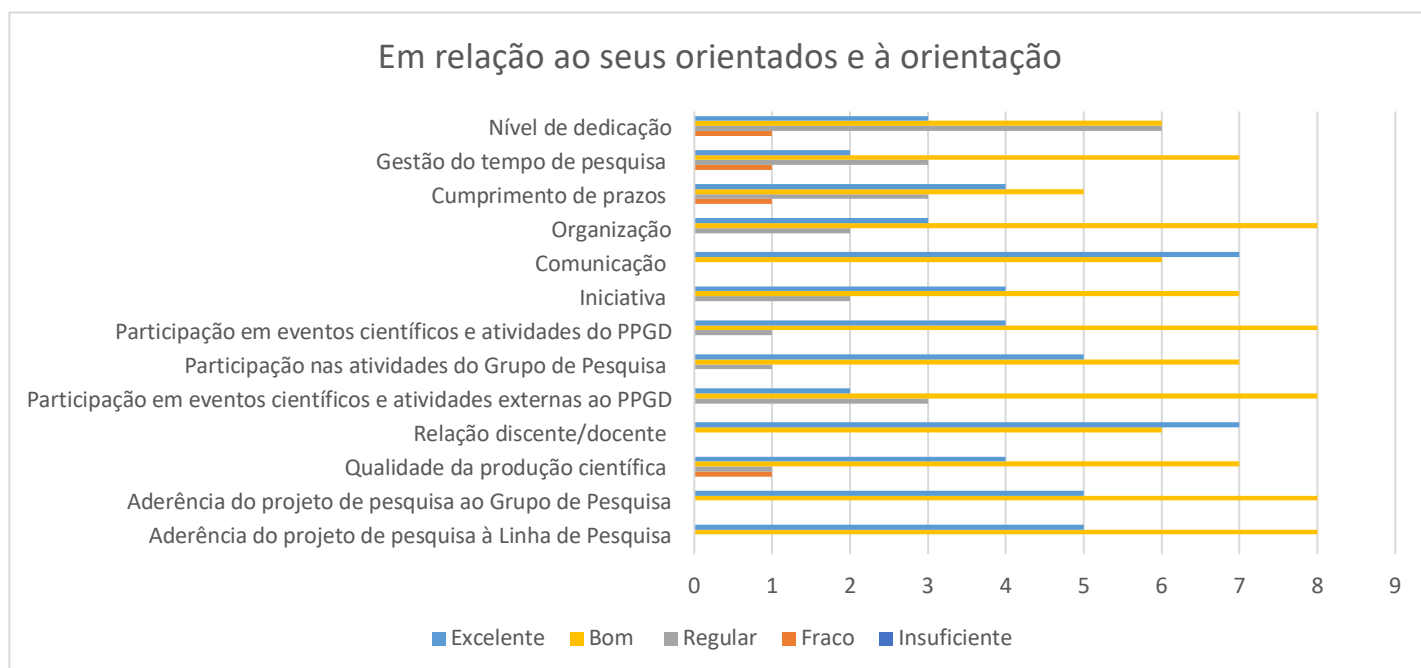
**(ii) Em relação aos seus orientandos do PPGD, os docentes consideraram**



- Excelente (2), bom (7) , regular (3) fraco (1) para nível de dedicação às disciplinas;
- Excelente (1), Bom (6), regular (5) e fraco (1) para conhecimento teórico-metodológico;
- Excelente (2), bom (9) e regular (2) para pontualidade;
- Excelente (2), bom (8) e regular (3) para organização;
- Excelente (4), bom (7) e regular (2) para comunicação;
- Excelente (2), bom (6), regular (4) e fraco (1) para iniciativa;
- Excelente (1), bom (10) e regular (2) para participação em sala de aula;
- Excelente (2), bom (7), regular (3) e fraco (1) para participação nos eventos científicos e atividades de sua organização;
- Excelente (2), bom (8) e regular (3) para participação nos eventos científicos e atividades exteriores ao PPGD;
- Excelente (6), bom (5) e regular (2) para relação com os demais discentes;
- Excelente (7) e bom (6) para relação discente-docente;
- Excelente (1), bom (10), regular (1) e fraco (1) para qualidade da produção acadêmica;
- Excelente (2) e bom (11) para aderência do projeto de pesquisa ao grupo de pesquisa;
- Excelente (3) e bom (10) para aderência do projeto de pesquisa à linha de pesquisa;
- Excelente (2), bom (7) e regular (4) para dedicação à pesquisa de dissertação;

No que diz respeito à avaliação do corpo discente pelos docentes, predominou a adjetivação “bom”. “Excelente” foi utilizado de maneira predominante para descrever as relações interpessoais, enquanto nas avaliações dos professores, sobre aspectos subjetivos dos estudantes – como iniciativa, dedicação, conhecimento teórico-metodológico e participação –, com alguma frequência aparecem os adjetivos “regular” e “fraco.”

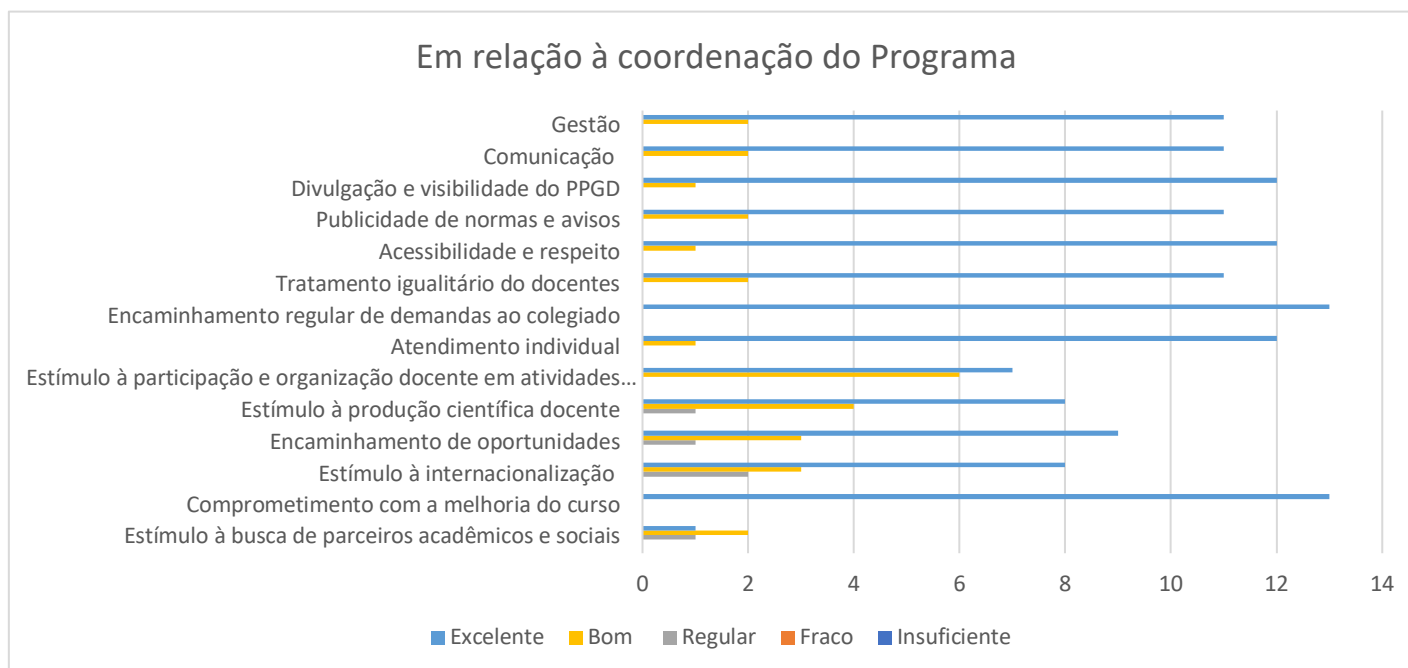
**(iii) Em relação aos seus orientandos do PPGD, os docentes consideraram:**



- Excelente (3), bom (6), regular (3) e fraco (1) para nível de dedicação discente;
- Excelente (2), bom (7), regular (3) e fraco (1) para gestão do tempo de pesquisa;
- Excelente (5), bom (7) e regular (1) para cumprimento de prazos;
- Excelente (3), bom (8) e regular (2) para organização;
- Excelente (7) e bom (6) para comunicação;
- Excelente (4), bom (7) e regular (2) para iniciativa;
- Excelente (4), bom (8) e regular (1) para participação em eventos científicos e atividades do PPGD
- Excelente (5), bom (7) e regular (1) participação nas atividades do grupo de pesquisa;
- Excelente (2), bom (8) e regular (3) para participação nos eventos científicos e atividades exteriores ao PPGD;
- Excelente (7) e bom (6) para relação discente-docente;
- Excelente (4), bom (7), regular (1) e fraco (1) para qualidade da produção acadêmica;
- Excelente (5) e bom (8) para aderência do projeto de pesquisa ao grupo de pesquisa;
- Excelente (5) e bom (8) para aderência do projeto de pesquisa à linha de pesquisa;

Constata-se uma estabilidade no que diz respeito à percepção dos docentes em relação aos seus orientandos. Os tópicos “nível de dedicação discente”, “gestão do tempo da pesquisa” e “qualidade da produção acadêmica” foram os únicos cujo atributo “fraco” apareceu.

**(iv) Em relação à coordenação do Programa, os docentes consideraram:**

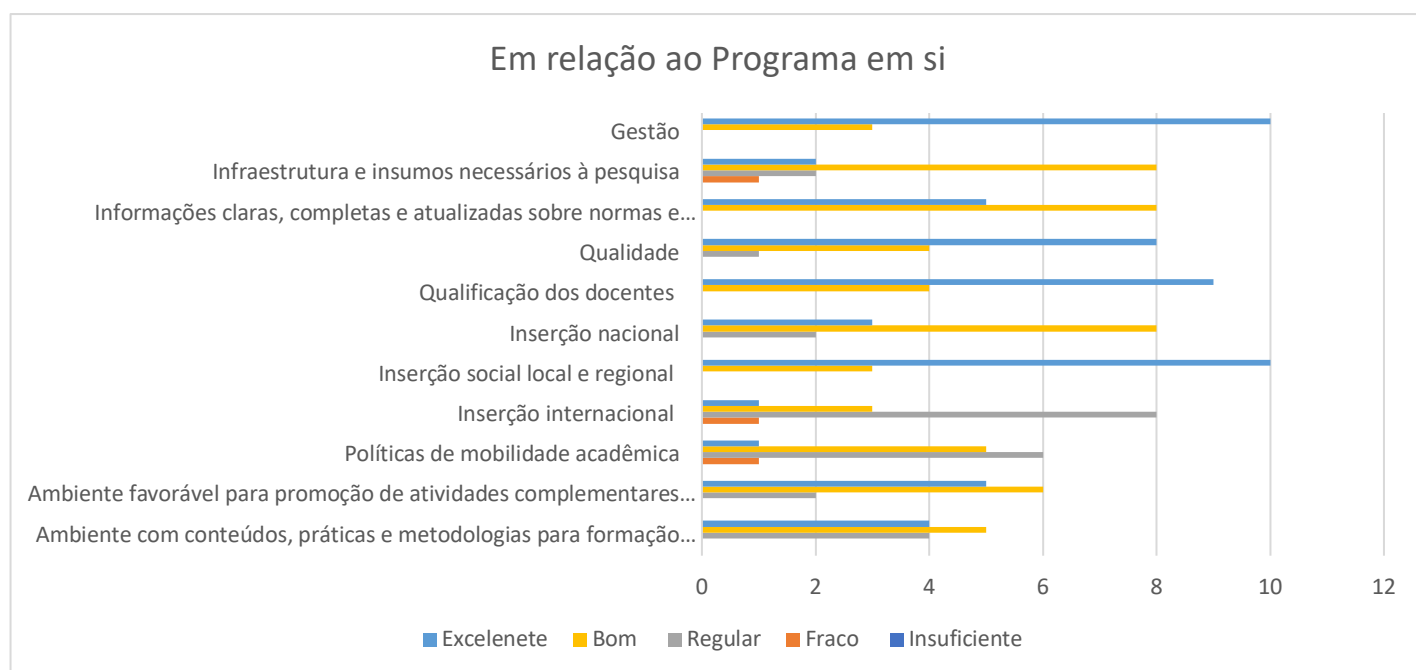


- Excelente (11) e bom (2) para gestão;
- Excelente (11) e bom (2) para comunicação;
- Excelente (12) e bom (1) para divulgação e visibilidade do PPGD;
- Excelente (11) e bom (2) para publicidade de normas e avisos;
- Excelente (12) e bom (1) para acessibilidade e respeito;
- Excelente (11) e bom (2) para tratamento igualitário dos docentes;
- Excelente (13) para encaminhamento regular de demandas ao Colegiado;
- Excelente (12) e bom (1) para atendimento individual;
- Excelente (7) e bom (6) para estímulo à participação e organização docente em atividades complementares;
- Excelente (8), bom (4) e regular (1) para estímulo à produção científica docente;
- Excelente (8), bom (3) e regular (2) para encaminhamento de oportunidades;
- Excelente (13) para comprometimento com a melhoria do curso;
- Excelente (7), bom (2) e regular (4) para estímulo à internacionalização;

- Excelente (10), bom (2) e regular (1) para estímulo à busca de parceiros acadêmicos e/ou sociais;

A avaliação da coordenação pelos docentes está entre excelente e bom. O quesito regular apareceu apenas nos seguintes tópicos: “estímulo à produção científica docente”, “encaminhamento de oportunidades”, “estímulo à internacionalização” e “estímulo à busca de parceiros acadêmicos e/ou sociais”.

(v) **Em relação ao Programa em si, os docentes consideraram:**

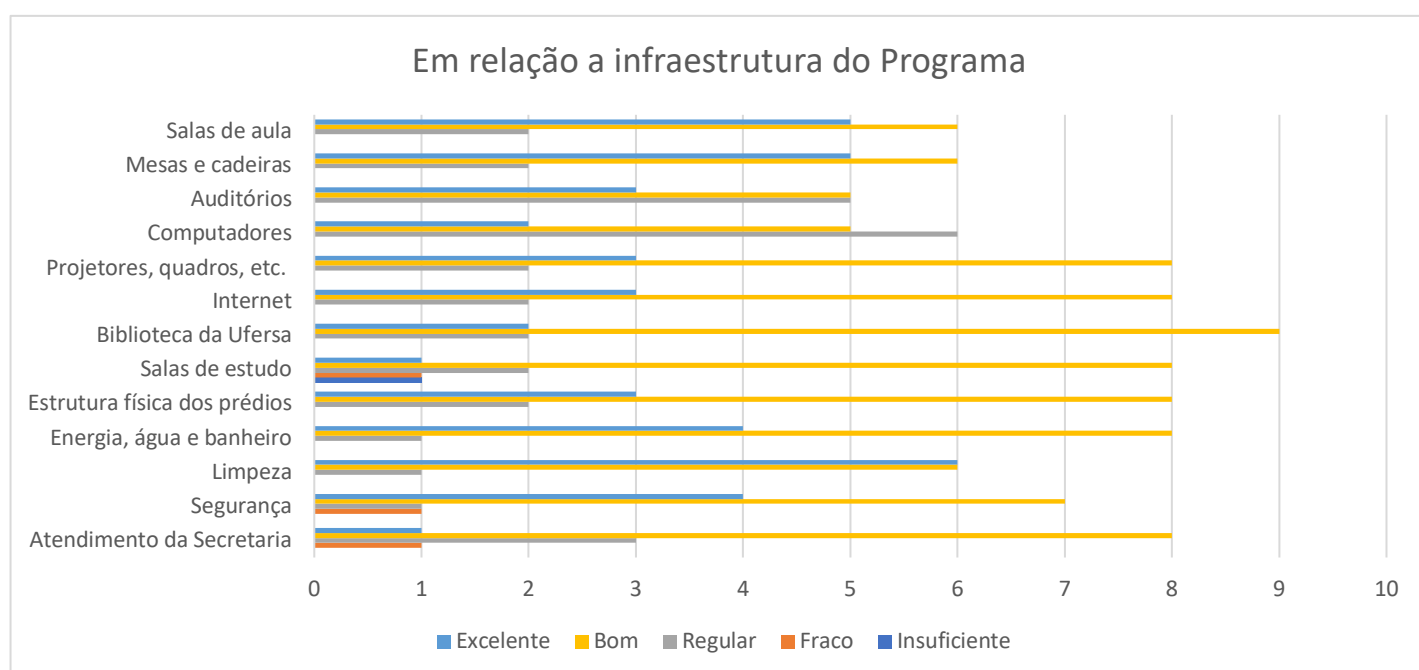


- Excelente (10) e bom (3) para gestão;
- Excelente (2), bom (8), regular (2) e fraco (1) para infraestrutura;
- Excelente (5) e bom (8) para informações;
- Excelente (8), bom (4) e regular (1) para qualidade;
- Excelente (9) e bom (4) para qualificação dos docentes;
- Excelente (3), bom (8) e regular (2) para inserção nacional;
- Excelente (10) e bom (3) para inserção social local e regional;
- Excelente (1), bom (3), regular (8) e fraco (1) para inserção internacional;
- Excelente (1), bom (5), regular (6) e fraco (1) para políticas de mobilidade acadêmica;

- Excelente (5), bom (6) e regular (2) para ambiente favorável para promoção de atividades complementares e extensionistas;
- Excelente (4), bom (5) e regular (4) para ambiente com conteúdos, práticas e metodologias para formação do(a) pesquisador(a)/docente

Os tópicos mais bem avaliados são os voltados à gestão, à qualidade, à qualificação dos docentes, à inserção social local e regional e à prestação de informações e normas sobre o PPG. A inserção internacional e nacional continuam sendo tópicos mal avaliados pelos respondentes.

**(vi) Em relação à infraestrutura do Programa, os docentes consideraram:**

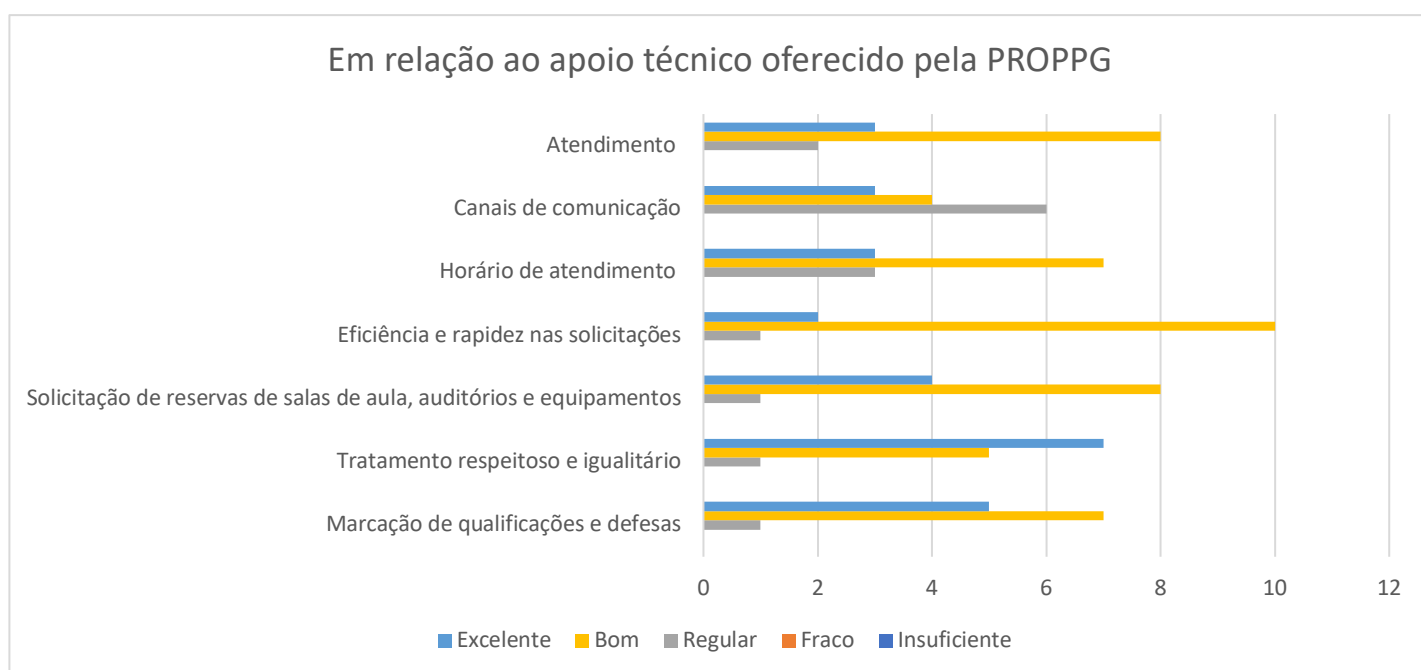


- Excelente (5), bom (6) e regular (2) para salas de aula;
- Excelente (5), bom (6) e regular (2) para mesas e cadeiras;
- Excelente (3), bom (5) e regular (5) para auditórios;
- Excelente (2), bom (5) e regular (6) para computadores;
- Excelente (3), bom (8) e regular (2) para projetores, quadros, etc;
- Excelente (3), bom (8) e regular (2) para internet;
- Excelente (2), bom (9) e regular (2) para biblioteca da UFERSA;
- Excelente (1), bom (8), regular (1), fraco (1) e insuficiente (1) para sala de estudos;

- Excelente (3), bom (8) e regular (2) para Estrutura física dos prédios (PROPPG e Bloco de Aulas VII);
- Excelente (4), bom (1) e regular (1) para energia, água e banheiros;
- Excelente (6), bom (6) e regular (1) para limpeza;
- Excelente (4), bom (7), regular (1) e fraco (1) para segurança;
- Excelente (1), Bom (8), regular (3) e fraco (1) para atendimento de secretaria;

A avaliação da infraestrutura do Programa segue a tendência da avaliação anterior, com prevalência do adjetivo “bom”. O destaque negativo ficou por conta das salas de estudo, à exemplo do relatório passado. O quesito fraco apareceu também nos tópicos “atendimento da secretaria” e “segurança”.

**(vii) Em relação ao apoio dos servidores técnicos-administrativos da PROPPG ao Programa, os docentes consideraram:**



- Excelente (3), bom (8) e regular (2) para atendimento;
- Excelente (3), bom (4) e regular (6) para canais de comunicação;
- Excelente (3), bom (7) e regular (3) para horário de atendimento;
- Excelente (2), bom (10), regular (1) para eficiência e rapidez nas solicitações;
- Excelente (4), bom (8) e regular (1) para solicitação de reserva de salas, auditórios e equipamentos;

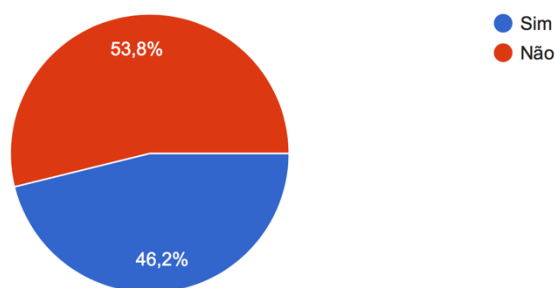
- Excelente (7), bom (5) e regular (1) para tratamento respeitoso e igualitário;
- Excelente (5), bom (7) e regular (1) para marcação de qualificação e defesas;

Assim como na avaliação anterior, a avaliação girou em torno dos critérios “excelente” e “bom”. Um dado que chamou atenção é que não foram verificadas avaliações indicando “fraco” ou “insuficiente”, como ocorreu em outros anos.

#### 14. Percepção do corpo docente sobre a necessidade de melhoria do processo seletivo de mestrado

A maioria dos respondentes indicou não haver aperfeiçoamentos a serem feitos no processo seletivo. Entretanto, algumas sugestões foram elaboradas: ofertar vagas vinculadas à disponibilidade de orientação; maior suporte institucional dos servidores técnicos-administrativos; mudança na época de realização; e mudança nas etapas, envolvendo apenas prova, análise de currículo e projeto.

Você considera que o processo seletivo de ingresso no Mestrado deveria ser aperfeiçoado?  
13 respostas



**Pergunta:** Se sim, de que forma?

Resposta 1: Entendo que, com o tempo, o processo seletivo deveria migrar para a oferta de vagas de acordo com a disponibilidade de orientação do corpo docente. Cada docente deveria indicar quantos ingressantes gostaria de receber.

Resposta 2: Suporte institucional dos servidores técnico-administrativos, até meu último acompanhando o processo seletivo era realizado pelos docentes do PPGD, com o suporte de discentes.

Resposta 3: Vinculando candidaturas e vagas a projetos de orientadores.



Resposta 4: Penso que a seleção deveria ser no início do ano letivo, com curso começando no segundo semestre.

Resposta 5: A seleção deveria contar apenas com a prova, análise do currículo e projeto.

## **15. Sugestões para melhoria das produções/publicações**

Foram constatadas 06 sugestões de melhoria. Abaixo a íntegra dos comentários:

**Pergunta:** Qual a sua sugestão para melhorar as produções/publicações?

Resposta 1: Sugiro a realização de um *workshop* de pesquisa no qual se deixasse bem evidente a necessidade de as publicações do corpo docente e discente serem concatenadas com a área de concentração, as linhas de pesquisa e os projetos do PPGD. Compreendo que isso ainda não é tão claro para todo mundo.

Resposta 2: Investir em formação metodológica nas pesquisas dos discentes.

Resposta 3: Entendo que a coordenação precisa fazer um ajuste com os docentes para explicar melhor o que isso significa, ou seja, que o sucesso do programa será fazer com que a produção dos docentes e discentes seja um desdobramento da linha e área de concentração.

Resposta 4: Entendo que a coordenação precisa fazer um ajuste com os docentes para explicar melhor o que isso significa, ou seja, que o sucesso do programa será fazer com que a produção dos docentes e discentes seja um desdobramento da linha e área de concentração.

Resposta 5: Maior comunicação das oportunidades de publicação de acordo com as linhas de pesquisa.

Resposta 6: O programa poderia pensar em parcerias para publicações de *e-books* com outros programas.

## **16. Impressões sobre o impacto do Programa na sociedade**

Em relação à percepção sobre os impactos do Programa na sociedade, os 13 respondentes realizaram entradas. A exemplo do documento anterior, a questão do impacto regional foi constatado por meio da formação de professores e pesquisadores, mas também de servidores públicos e de advogados que atuam na região.

Abaixo a íntegra dos comentários:

**Pergunta:** Na sua opinião, de que forma o nosso mestrado impacta na sociedade?

Resposta 01: Principalmente, pela qualificação de pessoal docente para trabalhar em instituições locais. Em segundo lugar, na capacitação com técnicas de pesquisa de servidores públicos que desempenham as suas funções nos quadros dos órgãos estatais. Por fim, também no aprimoramento das técnicas de pesquisa jurídica de advogados(as) da região.

Resposta 02: O mestrado tem sido capaz de melhorar a qualidade dos pesquisadores em direito na região. Além disso, tem contribuído na formação de profissionais que atuam em outras áreas diferentes da academia

Resposta 03: Nosso mestrado cumpre uma importante função regional, não apenas pela localização, mas pela ousadia de não pertencer a núcleos convencionais de pesquisa com abordagens estritamente dogmáticas, se abrindo para novos temas e abordagens metodológicas diversas.

Resposta 04: Por se tratar de um programa de pós-graduação de recorte geográfico regional, do PPGD/Ufersa tem desempenhado um impacto significativo no semiárido potiguar.

Resposta 05: Pontualmente, formando de novos professores, sem mais impactos diretos.

Resposta 06: Disponibilizando qualificação e acesso ao conhecimento a alunos e alunos do interior do nordeste; criando polos de pesquisa de excelência

Resposta 07: Qualificação profissional; melhores salários; melhor contribuição em áreas profissionais.

Resposta 08: Apresentando e desenvolvendo pesquisa que se preocupam com o olhar local, para as realidades do semiárido.

Resposta 09: Além da formação de excelência e do fomento à conscientização das realidades, as ações do Mestrado e dos mestrandos proporcionam melhorias de vida às comunidades.

Resposta 10: Formando professores de Direito e treinado práticos a partir de uma cidade do interior.

Resposta 11: Formando professores e práticos que estudam para além da dogmática e trabalham na região.

Resposta 12: O nosso programa é o único do nordeste que está localizado em uma cidade do interior e forma discentes de diversos estados nordestinos, região ainda carente de formação.

Resposta 13: A formação de mestres em Direito no interior do semiárido nordestino, de forma gratuita, é algo simbólico e com grande poder de transformação de carreiras e instituições.

## **17. Opinião sobre as mídias sociais do PPGD**

O quesito foi respondido por todos os respondentes. De forma geral, o corpo docente avalia positivamente a utilização das mídias sociais do PPGD.

Abaixo a íntegra dos comentários:

**Pergunta:** Qual sua opinião sobre as mídias sociais do PPGD?

Resposta 01: Elas funcionam de maneira adequada. Uma medida propositiva seria a inserção de mais conteúdos em vídeo, dado o engajamento que produzem.

Resposta 02: Excelentes e ajudam bastante na divulgação dos eventos e das demais iniciativas do programa

Resposta 03: Excelente. Versáteis, super atualizadas e informativas.

Resposta 04: O PPGD tem realizado um excelente trabalho de divulgação de suas iniciativas e atividades por meio das mídias sociais.

Resposta 05: Boas

Resposta 06: Acho que são muito boas

Resposta 07: São boas; mas o site precisa ser atualizado com maior frequência.

Resposta 08: Excelentes. Tanto as do site/página como as do Instagram.

Resposta 09: Precisaria de equipe própria

Resposta 10: Eficiente.

Resposta 11: Eficiente.

Resposta 12: Acredito que o perfil do Instagram é sempre atualizado e publica informações relevantes. O site poderia ter uma maior divulgação dos eventos (como no Instagram).

Resposta 13: O site e Instagram parecem bem atualizados e contar com engajamento adequado.

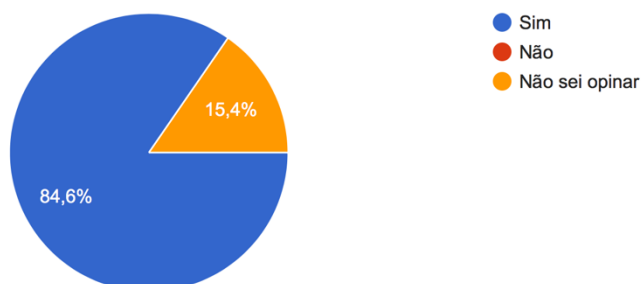
## **18. Impressões acerca da colocação dos egressos no mercado de trabalho**

Foi perguntando aos docentes se esses acreditam que os egressos possuem boa colocação no mercado de trabalho após a conclusão do mestrado, sendo oferecidas as

opções “sim”, “não” e “não sei opinar” como respostas. O resultado foi que 11 respondentes afirmaram “sim” e 2 não souberam opinar.

Você diria que os egressos possuem boa colocação no mercado de trabalho após a conclusão do mestrado?

13 respostas

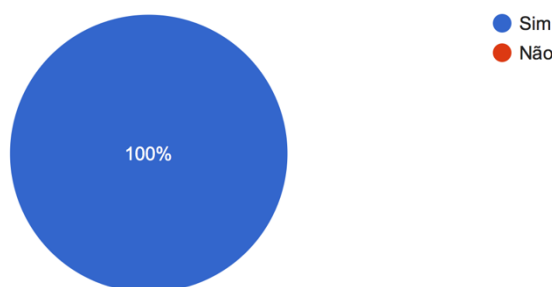


## 19. Recomendação do Programa

Mais uma vez, a exemplo da avaliação anterior e do resultado encontrando entre o corpo discente, todos os respondentes disseram recomendar o PPGD.

Você recomendaria o PPGD/UFERSA?

13 respostas



## 20. Sugestões de melhorias para a coordenação

Não foram enviadas sugestões.

Abaixo a íntegra dos comentários:

**Pergunta:** Há sugestões de melhorias ou comentários que queira fazer sobre a atuação da Coordenação?

Resposta 01: Nenhuma.

Resposta 02: Não, creio que o processo de melhoria se dá com os desafios que vão surgindo, por conta da competência e habilidades da gestão.

## **21. Sugestões de melhorias ou comentários não abordados na autoavaliação**

O tópico obteve seis respostas: duas afirmam não ter sugestões de melhorias, enquanto outras duas fizeram algumas observações.

Abaixo a íntegra dos comentários:

**Pergunta:** Há sugestões de melhorias ou comentários que queira fazer sobre outros tópicos não abordados nessa autoavaliação?

Resposta 01: É importante que, nas próximas autoavaliações, docentes, discentes e egressos sejam questionados sobre o cumprimento das metas do planejamento estratégico do PPGD.

Resposta 02: É necessário que o Programa, juntamente com outras pós, faça um movimento de reavaliação da portaria da reitoria que trata de autorizações para docentes participarem de eventos no exterior. Além de criar competições artificiais internas, dificulta o processo de internacionalização que tanto a CAPES nos exige.

Resposta 03: Nenhum.

Resposta 04: O formulário poderia ter a opção de resposta "não sei" ou "N/A" nas perguntas obrigatórias. A pergunta de recomendação do PPGD não deixa espaço para respostas intermediárias. Só dá para responder isso se soubermos "para quem" ou "para quê". Você que está lendo agora dificilmente recomendaria o PPGD/UFERSA para um aluno que queira seguir carreira acadêmica pesquisando sobre o processo penal colombiano, ou para um aluno que queira advogar e te pergunte se recomendaria cursar o PPGD/UFERSA ou uma especialização em gestão, marketing ou atuação perante tribunais superiores.

Resposta 05: Não

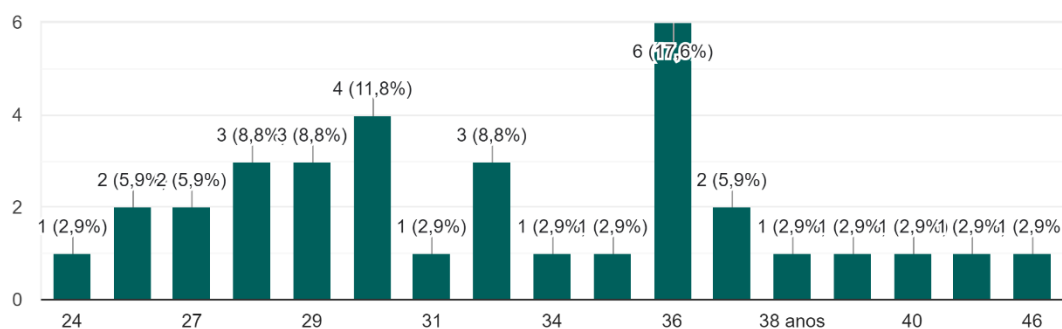
Resposta 06: Pensar em ações de valorização da extensão universitária, de maior interação com a graduação e buscar caminhos para socializar e facilitar a divulgação de produtos do programa por meio de editoras universitárias (quando se tratarem de livros e anais).

# AUTOAVALIAÇÃO DOS EGRESSOS

## 1. Faixa etária dos Egressos

A idade média dos egressos é de 31,6 anos. O perfil etário dos respondentes variou entre os 24 e os 46 anos.

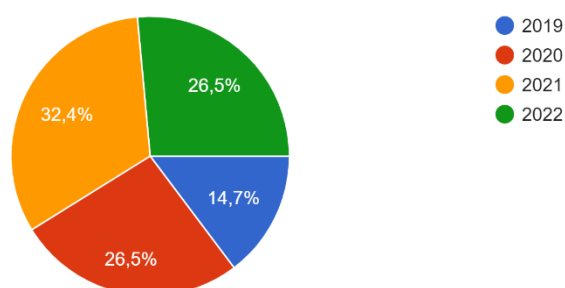
Idade  
34 respostas



## 2. Egressos por ano de entrada (Turma)

No grupo de respondentes há egressos de 4 (quatro) turmas: 2019, 2020, 2021 e 2022. O maior grupo de egressos respondentes (32,4%) foi o da turma de 2021 e o menor (14,7%) da turma mais antiga de 2019.

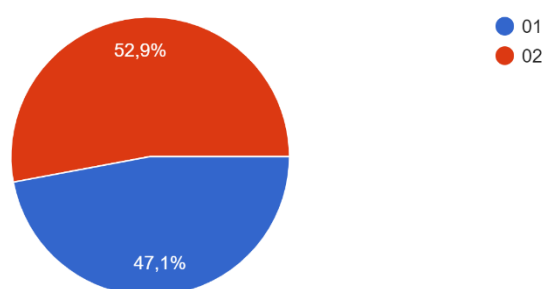
Turma (Período de Ingresso)  
34 respostas



### 3. Egressos por adesão às linhas

Neste ano, 52,9% das respostas vieram de egressos matriculados na linha 2 do PPGD – Estado, Conflitos e Direitos Fundamentais - e 47,1% das respostas foram de egressos matriculados na linha 1 – Constituição, Desenvolvimento e as Transformações na Ordem Econômica e Social. Trata-se de uma amostragem mais equilibrada, já que em 2023 esse percentual foi de 57,9% e 42,1%, respectivamente.

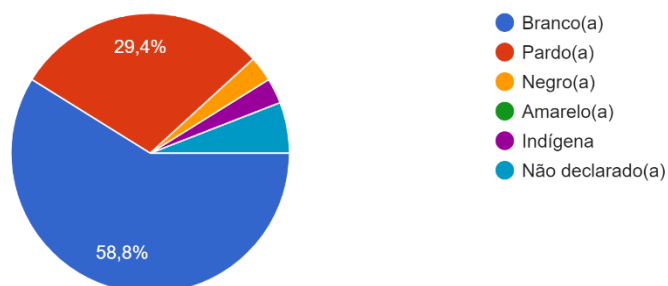
Linha de Pesquisa à qual era vinculado(a)  
34 respostas



### 4. Egressos por autoidentificação étnico-racial

Conforme a autoidentificação Étnico-racial dos egressos, o grupo com maior representação é o de brancos 58,8%, seguido dos pardos (29,4%). Apenas 1 (um) respondente (2,9%) se autodeclarou negro e outro (2,9%) indígena e 2 (dois) não declararam a sua identidade étnico-racial. Trata-se de um grupo com baixa diversidade.

Autoidentificação Étnico-racial  
34 respostas



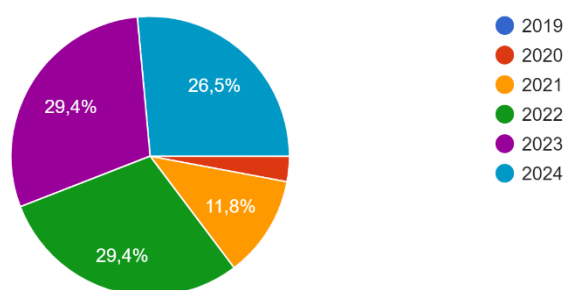
### 5. Autoidentificação de gênero dos Egressos

Todos(as) os(as) 34 (trinta e quatro) participantes da pesquisa (100%) informaram ser pessoa cisgênero.

## 6. Egressos por ano de defesa

A maioria dos respondentes defendeu a sua dissertação nos anos mais recentes, sendo que 26,5% (9) defenderam a dissertação no ano de 2024, 29,4% (10) no ano de 2023 e 29,4% (10) no ano de 2022. Apenas 11,8% (4) defenderam a dissertação no ano de 2021 e 2,9% (1) no ano de 2020.

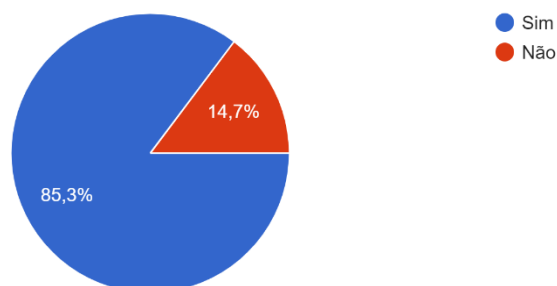
Ano de Defesa  
34 respostas



## 7. Egressos que participaram da avaliação Discente durante o curso

Dos respondentes, 85,3% (29) participaram da avaliação discente ao tempo em que tinham matrículas ativas no PPGD e 14,7% dos egressos (5) não participaram das autoavaliações anteriores na época em que eram discentes do PPGD.

Você respondeu o Formulário de Avaliação Discente durante o curso?  
34 respostas



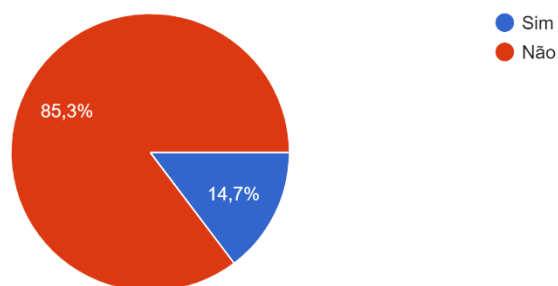
## 8. Egressos alunos de Doutorado ou Pós-Doutorado



5 (cinco) dos egressos respondentes estão atualmente em cursos de doutorado na Universidade de Brasília (1), na Universidade Federal da Paraíba (1), na Universidade Federal de Pernambuco (2) e na Universidade Federal do Ceará (1). No ano passado (2023) apenas 1 (uma) pessoa havia respondido afirmativamente a essa questão e em 2022 não havia entre os respondentes egressos em curso de doutorado.

Você realiza ou realizou curso de doutorado e/ou pós-doutorado após o Mestrado no PPGD-UFERSA?

34 respostas

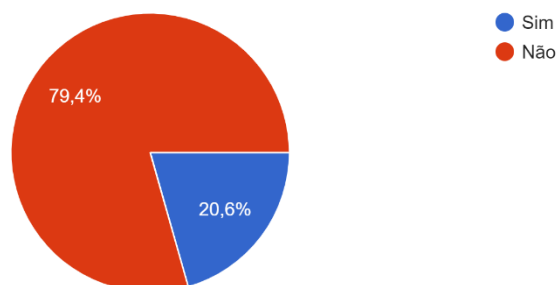


## 9. Egressos que se dedicaram exclusivamente ao Mestrado

Quase 80% dos respondentes (exatos 79,4% ou 27 pessoas) afirmaram não terem se dedicado exclusivamente às atividades do PPGD na época de aluno(a). O número de alunos com “dedicação exclusiva” teve aumento discreto passando de 3 (três) na pesquisa de 2023 para 7 na pesquisa deste ano.

Você se dedicou exclusivamente ao mestrado?

34 respostas

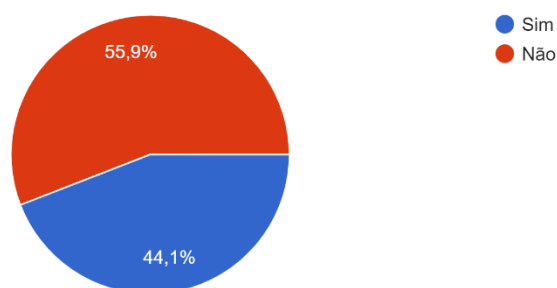


## 10. Participação na organização de eventos do PPGD

Apesar de poucos terem vivido a vida acadêmica com “dedicação exclusiva”, como visto acima, trata-se de um grupo engajado onde 19 (55,8%) afirmaram ter participado da organização de eventos do PPGD/UFERSA e nada menos do que 22 (64,7%) disseram participar, “quando tomam conhecimento através das mídias sociais”, de eventos do programa já na condição de egresso.

Você já participou da organização de eventos do PPGD?

34 respostas

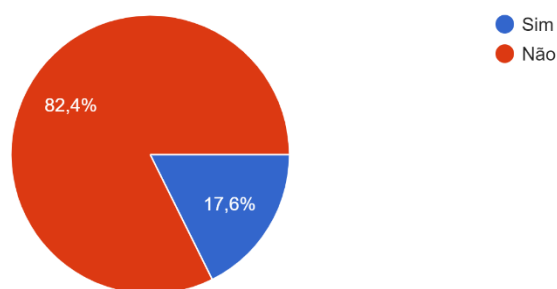


## 11. Participação de Egressos no Estágio Docência

O número de alunos(as) com participação no estágio docência permanece baixo, apesar de leve aumento. Em 2023, apenas 2 duas pessoas afirmaram terem passado pelo estágio docência. Em 2024 foram 6.

Você participou do estágio docência?

34 respostas



Perguntados (os 6 que fizeram estágio docência), “qual a sua impressão sobre a importância do estágio docência para a sua formação enquanto Mestre?“, obtivemos 4 respostas:

*“O estágio docência foi fundamental para o desenvolvimento enquanto pesquisador, tanto no aprofundamento da dinâmica de preparação de aula como nas atividades*

*correlatas à docência, como gestão de alunos, escolha de textos para discussão em sala, dentre outros.”*

*“Foi uma experiência muito enriquecedora. Permitiu um contato inicial com a docência em nível superior com o diferencial de ter o acompanhamento de um professor já experiente para nortear as atividades.”*

*“Foi uma experiência muito importante, agregou o conhecimento técnico ao prático (em termos de ensino) e me deu perspectiva de professora.”*

*“Auxilia na construção do método de ensino e pesquisa do mestrando, considero uma experiência essencial”*

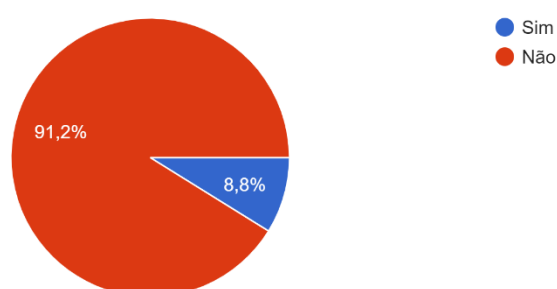
*“Fundamental para a formação profissional enquanto docente.”*

## 12. Aperfeiçoamento do processo seletivo

Pode se inferir da pesquisa que o processo seletivo de entrada no PPGD é bem avaliado pelo grupo, na medida em que mais de 90% dos respondentes (31 pessoas) respondeu negativamente à pergunta: “Você considera que o processo seletivo de ingresso no Mestrado deveria ser aperfeiçoado?”.

Você considera que o processo seletivo de ingresso no Mestrado deveria ser aperfeiçoado?

34 respostas



O aperfeiçoamento do processo foi sugerido por 3 (três) respondentes, nos seguintes termos (com opiniões conflitantes):

Se sim, de que forma?

*“Considero que seria interessante a retirada da etapa referente à análise de currículo, à exemplo do que está sendo realizado nos PPGD's da UFPE e da UFMG, uma vez que não necessariamente reflete o grau de envolvimento e dedicação do candidato em relação ao PPGD; de forma contrária, pode beneficiar aqueles que possuem maior tempo de*

*carreira em detrimento dos alunos recém-formados que pretendem ingressar no programa.”*

*“Avaliar rigorosamente a pertinência dos projetos de pesquisa com temática das linhas de pesquisa”*

*“Valorização do currículo dos candidatos”*

### **13. Mídias sociais do PPGD**

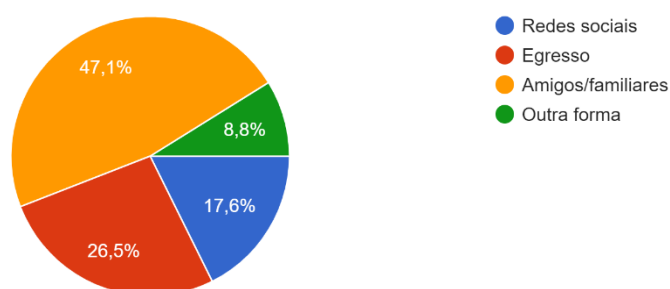
No questionário, a opinião dos egressos sobre as mídias sociais do PPGD foi colhida através de pergunta aberta: “Qual sua opinião sobre as mídias sociais do PPGD/UFERSA?”

A maioria dos comentários são positivos se referindo a comunicação do programa nas redes sociais como “boa”, “ótima” ou “excelente”. Há críticas em número menor, por exemplo: “precisam ser mais comunicativas”; “podem ser ainda mais movimentadas”; “Poderiam deter de maior campo de atuação”.

Apesar do bom conceito das mídias sociais do PPGD entre os(as) discentes apenas 17,6% dos egressos afirmaram que conheceram o programa pelas redes sociais, sendo que o maior grupo (47,1%) foi daqueles que afirmaram ter conhecido o PPGD por indicação de amigos e familiares.

Como você conheceu o PPGD/UFERSA?

34 respostas



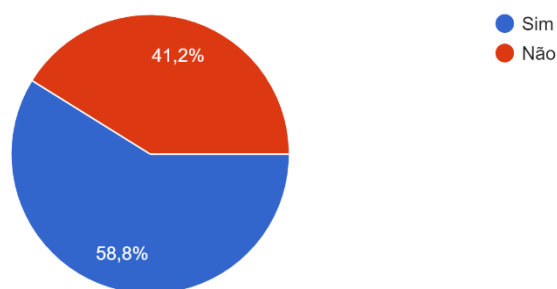
### **14. Sobre o trabalho atual dos egressos**

Apesar da diminuição percentual (na pesquisa 2023 eram 68,4%), a maioria dos respondentes (58,8%) afirmou estar trabalhando no momento. Os maiores grupos profissionais são: advogados(as) no exercício da profissão liberal (6); carreiras jurídicas públicas (8 pessoas), (procurador municipal, técnico judiciário, analista judiciário,

assessor, auditor). 4 afirmaram trabalhar exclusivamente como professor(a) e 1 afirmou trabalhar como professor e assessor. Em apenas um caso identificamos um egresso que trabalha fora do “mundo do Direito” (como “Educador físico”). Em outro caso, não foi possível identificar com precisão (“Serviços Público e Privado.”).

Atualmente possui vínculo empregatício?

34 respostas



13 dos respondentes (38,2%) disseram ter mudado a sua atuação profissional depois do mestrado.

#### *A profissão acadêmica no grupo*

6 trabalham em cursos de graduação e 3 em programas de pós-graduação. 7 realizam atividades de orientação acadêmica (uma queda significativa já que em 2023 o número absoluto era de 14) e 16 (47,1%) integram algum grupo de pesquisa. Nenhum tem projeto de pesquisa financiado e apenas 7 integram projeto de pesquisa não financiado. 23,5% dos respondentes ainda desenvolvem as suas pesquisas vinculadas à UFERSA e apenas 5,9% desenvolvem projetos de pesquisa em parceria com grupos de pesquisa de outras instituições de ensino superior. Nenhum realizou intercâmbio no exterior depois do mestrado.

### **15. Local de residência atual dos egressos**

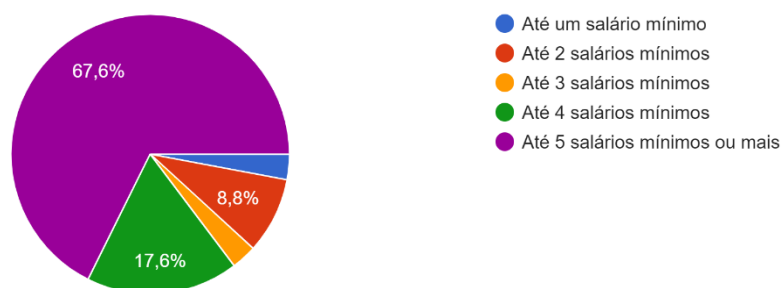
Pouco mais da metade dos 34 respondentes residem atualmente em Mossoró (18). Em seguida temos os residentes nas cidades de Natal (3), Fortaleza (2) e Recife (2). Há ainda um egresso que atualmente mora em outra capital do Nordeste (Salvador) e egressos no interior do RN (Assú) e, principalmente, no interior do CE (Crato, Iguatu, Jaguaribe, Limoeiro do Norte).

### **16. Renda familiar e situação financeira dos Egressos depois do curso**

67,6% dos respondentes afirmaram ter renda familiar a partir de 5 salários mínimos e 17,6% com renda familiar de até 4 salários mínimos. 1 egresso afirmou que a renda familiar era de até 1 salário mínimo. Apesar do aumento do número absoluto de egressos com renda familiar a partir de 5 salários mínimos ter aumentado (23 em 2024 e 15 em 2023) em termos percentuais esse número caiu (era 78,9% na pesquisa anterior). Também indicativo de uma leve queda de renda familiar é a própria existência de grupos familiares com renda de 2 salários mínimos (2 respondentes) e 1 salário (1 respondente) faixas de renda familiar não detectadas na pesquisa anterior.

Indique a faixa de sua renda familiar atual (salário mínimo: R\$ 1.412)

34 respostas



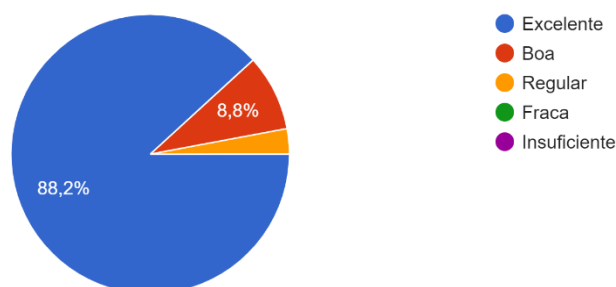
Apesar disso, 64,7% dos respondentes afirmaram ter melhorado a sua renda depois da conclusão do mestrado.

## 17. Informações e impressões sobre o Programa

88,2% dos respondentes (30 pessoas) avaliaram como “excelente” a formação recebida no PPGD/UFERSA, 8,8% (3 pessoas) avaliaram como “boa” e 2,9% (1 pessoa) avaliou como “regular”. Não houve avaliação “fraca” nem “insuficiente”. Números semelhantes aos de 2023 (78,9% excelente e 21,1% boa). Todos os 34 respondentes avaliam que o mestrado contribuiu na sua formação de docente e de pesquisador (para 3 deles essa contribuição foi parcial) e todos recomendariam o PPGD/UFERSA sendo que 33 dos 34 (97,1%) respondentes teriam interesse em cursar Doutorado no PPGD/UFERSA, caso seja aprovado pela CAPES.

Como você avalia a formação que recebeu no PPGD-UFERSA?

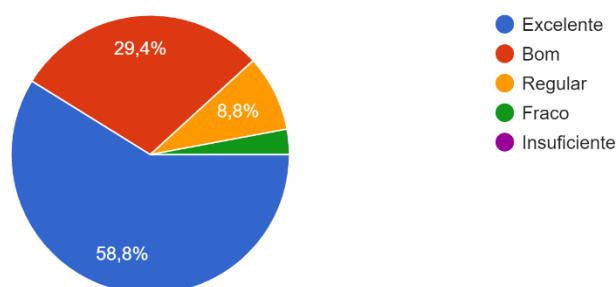
34 respostas



A boa avaliação do programa pode ser percebida também pela análise da opinião dos egressos sobre o estímulo dado pelo programa para a realização de pesquisas e sobre o “incentivo” dado pelo programa para que o egresso se engaje em atividades institucionais. No primeiro item, nada menos do que 30, dos 34 respondentes, afirmaram terem sido estimulados para a pesquisa no âmbito do PPGD/UFERSA. Para 20 desses o programa foi “excelente” neste quesito e para outros 10 ele foi “bom”. Já no que diz respeito ao “incentivo” recebido pelos egressos, 10 classificaram como “excelente” e 10 como “bom”, com 11 dos respondentes classificando como “regular”.

Como você avalia o incentivo para o desenvolvimento de pesquisa do PPGD-UFERSA?

34 respostas



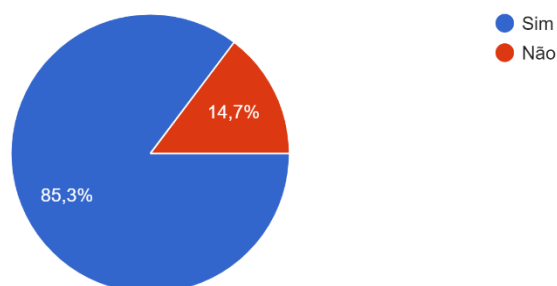
A opinião dos egressos sobre o programa foi avaliada também por outros prismas. Vejamos:

### *17.1 Em relação às motivações iniciais para cursar o Mestrado*

As motivações para realizar o mestrado de 85,3% dos egressos se cumpriram após o término do Curso. Apenas 14,7% dos respondentes (2 entrevistados) disseram que não.

Indica uma leve tendência de descontentamento, já que no ano passado 89,5% e 10,5%, respectivamente.

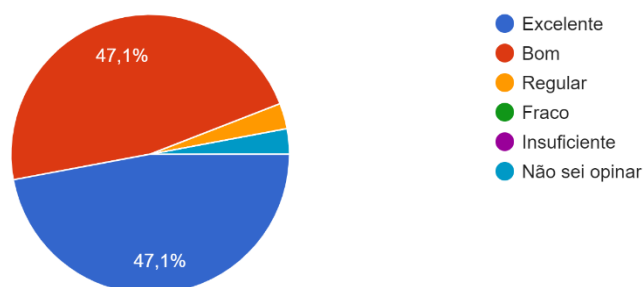
As motivações que fizeram você iniciar o Mestrado se concretizaram após o término do Curso?  
34 respostas



### 17.2 Em relação à infraestrutura do Programa, os egressos consideram

A avaliação dos egressos sobre a Infraestrutura do Programa se mantém positiva. 16 dos respondentes avaliou como “excelente” a infraestrutura do programa e outros 16 avaliaram como “boa”. Somente um respondente teve uma opinião crítica sobre a infraestrutura e mesmo essa foi classificada de “regular”.

Como você avalia hoje a infraestrutura do PPGD-UFERSA?  
34 respostas



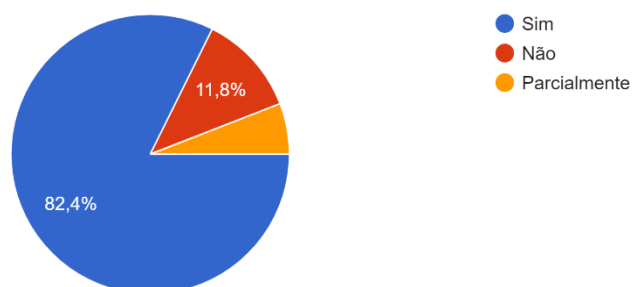
### 17.3 Em relação ao impacto na vida profissional e pessoal dos Egressos:

30 dos 34 respondentes (88,2%) disseram que o curso impactou na sua vida profissional (para 2 desses o impacto foi parcial) e 4 responderam negativamente (11,8%). Ano passado, esses números eram de 89,5% e 10,5%, respectivamente.



O Mestrado impactou na sua vida profissional?

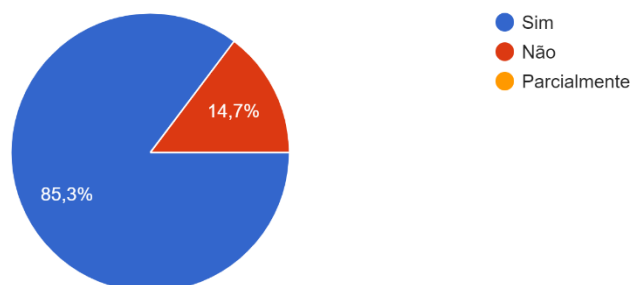
34 respostas



#### *17.4 O mestrado para além do profissional: i impacto na vida pessoal e o seu desenvolvimento cultural*

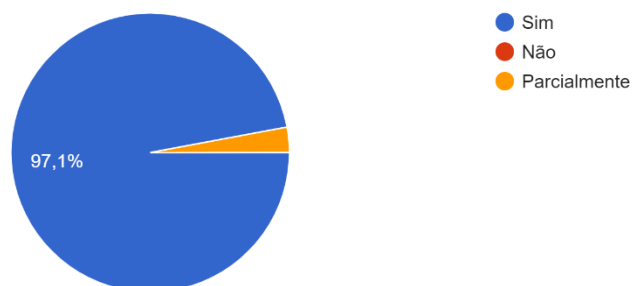
O Mestrado impactou na sua vida pessoal?

34 respostas



O Mestrado contribuiu para o seu desenvolvimento cultural?

34 respostas



### 17.5 Outros. *“Quais outros impactos em sua vida você atribui ao Mestrado?”*

Em geral, as 32 respostas válidas são de indicação de impacto positivo, apontando desde elementos subjetivos e críticos como o “autoconhecimento”, “consciência”, “desenvolvimento intelectual” até elementos mais pragmáticos como “network” e “título” para concurso.

*“Desenvolvimento pessoal e aumento da criticidade.”*

*“Expansão da compreensão relativa às mudanças no mundo do direito ao longo de anos, visualizar tais mudanças como mudanças e não apenas como evolução e superação de um sistema mais novo sobre um anterior”*

*“Disciplina e melhor pensamento metodológico.”*

*“Um amadurecimento profissional e da minha consciência cidadã”*

*“Muitas”*

*“Acredito que o mestrado me permitiu um progresso intelectual muito amplo em um período de tempo relativamente curto. Além disso, me proporcionou ferramentas de pesquisa que jamais imaginei dispor até o ingresso na instituição. Essas contribuições fizeram com que a qualidade da minha atuação enquanto professor temporário ganhasse níveis de aprofundamento relevante. Da mesma forma, o preparo fornecido pelo PPGD da UFERSA trouxe uma base relevante para que eu pudesse ser aprovado na ampla concorrência para o doutorado do PPGD da UnB.”*

*“Profundo desenvolvimento intelectual, pessoal e profissional, notadamente a partir da experiência do estágio docência e da representação discente.”*

*“Crescimento intelectual para a pesquisa”*

*“Experiência e aprendizado.”*

*“Financeiro, pessoal”*

*“Aumentou meu interesse na pesquisa e em trabalhos científicos.”*

*“Desenvolvimento de uma visão mais analítica”*

*“Oportunidades de atuação, mais participação em eventos com trabalhos aprovados e melhor desenvoltura na pesquisa e escrita.”*

*“Serve como título em concursos de nível superior. Além disso, proporcionou o contato com campos de pesquisa que despertaram meu interesse.”*

*“O mestrado ampliou meu raciocínio sócio-jurídico, além de fornecer as bases para um método de ensino”.*

*“Continuidade da pesquisa no doutorado.”*

*“Ampliou meu conhecimento.”*

*“Financeiramente, culturalmente, profissionalmente e de conhecimento.”*

*“Ampliação de leitura”*

*“-“*

*“Visão crítica a respeito do direito e conflitos sociais que se desenvolvem por meio de processos judiciais.”*

*“Em linhas gerais, acredito que o mestrado desenvolveu minhas capacidades de redação, de leitura, crítica, argumentativa, etc. Eu sinto que amadureci enquanto profissional a partir do mestrado.”*

*“Aperfeiçoamento acadêmico e aprimoramento dos conhecimentos adquiridos na graduação.”*

*“Maturidade profissional”*

*“O título apenas”*

*“Autoestima, Conhecimento ....”*

*“Amadurecimento, nos âmbitos pessoal e profissional, especialmente quanto à necessidade de manter um equilíbrio entre as duas searas.”*

*“Melhoria da qualidade de escrita e Network”*

*“Saber técnico.”*

*“A renovação de minha inclinação pessoal para a pesquisa, e o aprimoramento do pensamento analítico.”*

*“melhor conhecimento cultural e acadêmico”*

*“Autoconhecimento, disciplina, perseverança.”*

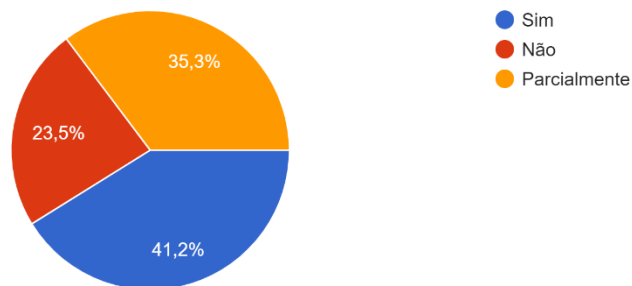
*“O mestrado me permitiu ver a possibilidade de trilhar uma carreira acadêmica mesmo sendo proveniente de uma cidade do interior nordestino, como Mossoró. A qualidade dos professores e das discussões com os colegas me ajudaram a perceber que é possível desenvolver essa caminhada fora dos grandes centros.”*

## **18. A relação da pesquisa desenvolvida no mestrado e o desenvolvimento social local**

A maioria acredita (76,5%) que as suas próprias pesquisas contribuíram de alguma forma para o desenvolvimento social local, ainda que 35,3% desse grupo pense que essa contribuição foi apenas parcial.

Você considera que os produtos acadêmicos desenvolvidos por você no mestrado contribuíram para o desenvolvimento social local?

34 respostas



22 respondentes justificaram (3 foram justificativas de respostas negativas):

*“Acredito que o estudo apresentou uma perspectiva importante para as startups.”*

*“As bases que serviram à minha pesquisa, apesar da temática ser diferente, contribuíram para as discussões e atrações do projeto de extensão mencionado anteriormente, da qual faço parte.”*

*“Minha pesquisa teve um recorte regional pouco explorado pela academia.”*

*“Acredito que a pesquisa desenvolvida, que se transformou em publicação, pode ser usada pela população em geral, não somente a acadêmica.”*

*“As pesquisas desenvolvidas durante o mestrado apresentam uma relação com a História Constitucional, que têm mais foco de desenvolvimento na Universidade de Brasília e que estão começando a ser desenvolvidas com maior intensidade no âmbito da Universidade Federal Rural do Semi-Árido. Acredito que, nesse sentido, meus produtos acadêmicos conseguiram contribuir e circular nesses meios, especialmente em relação ao programa. No entanto, no âmbito da região onde resido e atuo enquanto professor (Cariri Cearense e Centro-Sul), a área de estudo ainda é bastante desconhecida, de maneira que não consegui dar andamento com maior intensidade nos espaços em que circulo. Por isso, entendo que a contribuição social foi parcial.”*

*“Hoje desenvolvo um projeto dedicado aos Influenciadores Digital, sob a perspectiva jurídica, foco do tema da minha dissertação.”*

*“O tema da dissertação possuía objetivos macropolíticos.”*

*“Desenvolvi uma pesquisa de cunho histórico e de abrangência nacional, não voltada para a realidade local.”*

*“Minha pesquisa foi sobre um tema invisível e marginalizado na minha cidade.”*

*“Houve uma abordagem teórica diferente da que vinha sendo usada para abordar o objeto de pesquisa”.*

*“A minha pesquisa era em âmbito nacional, mas, o produto dela não deixa de contribuir com o desenvolvimento social, na medida em que está disponível para a promoção do conhecimento.”*

*“O meu principal produto desenvolvido (dissertação) se debruçou sobre a atuação de uma instituição local, a Defensoria Pública do Estado do Rio Grande do Norte, sob a ótica de seus próprios membros. A partir dos dados coletados e dos resultados obtidos, acredito que algumas mudanças significativas poderiam ser traçadas para aquela instituição. Mas, sinceramente, não acredito que a pesquisa será lida por alguém que tenha a possibilidade de executar alguma mudança que possa a ser pensada a partir da pesquisa.”*

*“Não acredito que os trabalhos feitos cheguem ao ponto de contribuir, claramente, com o desenvolvimento da região.”*

*“Sim pois minha pesquisa foi voltada ao desenvolvimento econômico do RN”*

*“O projeto de pesquisa defendido tem consonância com a realidade administrativa dos órgãos locais, e contribui com o entendimento dos gargalos administrativos nas licitações.”*

*“Publicação de livro sobre estudo de caso”*

*“As pesquisas desenvolvidas não eram necessariamente locais.”*

*“A pesquisa que realizei na dissertação tinha como foco um projeto de lei de âmbito nacional. Por isso, considero que não teria um impacto localizado.”*

*“Apenas da relevância do meu tema de pesquisa, está se verifica essencialmente no campo acadêmico.”*

*“Ao tratar sobre as competências do profissional que atua com os meios de autocomposição de conflitos, a pesquisa contribui para melhorar a formação e atuação desses profissionais e conseqüentemente promover o acesso à justiça. Além disso, a pesquisa trouxe um olhar crítico para a educação jurídica brasileira analisando as contribuições da educação para a formação dos profissionais, por meio da percepção de docentes e estudantes da UFERSA, o que proporciona possíveis melhorias nesse cenário.”*

*“Apenas parcialmente, uma vez que a minha pesquisa está localizada em uma perspectiva nacional, ainda que dela hajam implicações referentes à realidade local.”*

## **19. Publicações das dissertações ou de artigos decorrentes do mestrado**

Sete afirmaram ter publicado a dissertação desenvolvida no PPGD. Foram citados 3 formatos de publicação: dois egressos publicaram a dissertação em formato de livro, três publicaram artigos científicos decorrentes da pesquisa de dissertação e dois publicaram em formato de capítulo de livro.

O número de egressos com publicação foi maior quando feita a pergunta da seguinte maneira: “Você possui alguma produção acadêmica posterior ao Mestrado advinda das atividades do PPGD?”. Neste caso foram nove as respostas positivas (incluindo capítulo de livro em fase final de diagramação).

## **20. Sugestões de melhorias coletadas:**

*O desenvolvimento de projetos de pesquisa com egressos mediante o oferecimento de bolsas, e a abertura de oportunidades para lecionar nos cursos de especialização da Fundação Guimarães Duque, possibilitando o acúmulo de experiências em sala de aula e o devido apoio institucional para o prosseguimento das pesquisas desenvolvidas no mestrado até um possível doutorado.*

*De igual modo, procurar desenvolver convênios entre a academia, a Fundação Guimarães Duque e outros órgãos da Administração, oferecendo bolsas, para que os egressos possam aplicar conhecimentos adquiridos no mestrado, na prática, ou na realização de novas pesquisas encomendadas pelos órgãos públicos.*

*A abertura de uma incubadora, onde possam ser desenvolvidas pesquisas interagindo as áreas de direito e tecnologias de outras áreas do conhecimento.*

*Procurar aprofundar as linhas de análise econômica do Direito, inclusive com convênios com o curso de economia da UERN.*

*Em resumo, desenvolver mecanismos que incentivem mais pesquisas, com repercussão prática.*

*Continuidade no trabalho realizado buscando sempre a excelência.*

*Apenas parabenizar a coordenação e os professores pelo ótimo trabalho desenvolvido e agradecer pelas contribuições essenciais para a minha formação durante o período de mestrado.*

*Mais incentivo financeiro*

*Expressar minha gratidão aos docentes pelos aprendizados e experiências compartilhadas ao longo do mestrado na UFERSA, sendo sem dúvida um programa de referência para quem busca se dedicar a carreira acadêmica e a pesquisa jurídica. Certamente o programa permite não apenas crescimento profissional, por meio dos conteúdos e prática, mas também um amadurecimento pessoal dos alunos que permeiam a autorreflexão, comprometimento e superação durante o caminho percorrido.*

*Melhorias: Promover encontro com alunos e docentes de outras instituições/programas para que haja troca de vivências e conhecimentos.*